



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
Secretaria de Estado de Educação  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



# **PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

**ESCOLA CLASSE COLÔNIA AGRÍCOLA VICENTE  
PIRES  
(2024-2028)**

Taguatinga /DF2024

<b>EQUIPE GESTORA</b>	
Diretor	KARINE LOPES GONÇALVES
Vice-diretor	MARIANGELA SANTANA ROCHA
Secretária	DENISE OLIVEIRA DE SOUZA
Supervisor Pedagógico	

<b>EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
Coordenadora	STEFÂNIA MARTINS E QUEIROZ LOIA

<b>CONSELHO ESCOLAR</b>	
Presidente	CLICIANE ELLER CORDEIRO
Vice-presidente	
Secretário	
Relator	ADRIANA RODRIGUES PEREIRA
Segmento carreira magistério	ELAINE BIANCA LOPES VERSIANANI
Segmento pais	WANESSA DE FÁTIMA CASTRO SILVA
Segmento carreira assistência	

<b>EQUIPE ORGANIZADORA</b>	
Diretor	KARINE LOPES GONÇALVES
Vice-diretor	MARIANGELA SANTANA ROCHA
Supervisor Pedagógico	
Coordenador local	STEFÂNIA MARTINS E QUEIROZ LOIA
Secretária	DENISE OLIVEIRA DE SOUZA
Orientador educacional	EDGERCIANNE ELLE CORDEIRO
Pedagoga	MARCELE LUIZA DE PAULA LIRA
Psicóloga	ALINE BERNARDES DA SILVA
Apoio Pedagógico	
Professora	
Professora	
Professora	

***UMA ESCOLA PARA TODOS***

***CONSTRUINDO SABERES***

## SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO.....	6
1.1	Dados da mantenedora.....	6
1.2	Dados da Instituição.....	6
2	APRESENTAÇÃO.....	7
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional 9	
3.2	Caracterização Física.....	9
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	11
4.1	Contextualização.....	12
4.2	Dados de matrícula.....	13
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos.....	13
4.4	Incompatibilidade idade/série.....	14
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB.....	15
4.5.1	Séries históricas.....	15
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.....	17
4.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	18
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	19
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	20
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS.....	21
	LDB.....	21
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	23
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	23
8.2	METAS.....	25
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	27
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	28
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR.....	55
11.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços.....	55
11.2	Relação escola-comunidade.....	56
11.3	Relação teoria e prática.....	56
11.4	Metodologia de ensino.....	57

11.5	Organização da escolaridade: .....	57
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS .....	59
12.1	Programas e projetos institucionais .....	59
12.1.1	Educação com Movimento.....	59
12.2	Projetos específicos .....	60
13	PROCESSO AVALIATIVO .....	62
14	REDE DE APOIO .....	65
14.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE).....	65
14.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA) .....	65
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR) 66	
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário 66	
14.5	Biblioteca Escolar .....	67
14.6	Conselho escolar .....	67
14.7	Profissionais Readaptados .....	67
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	68
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	68
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	68
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação 69	
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS .....	70
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	70
16.2	Recomposição das aprendizagens.....	70
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz.....	70
16.4	Qualificação da transição escolar .....	71
	Avaliação Coletiva.....	72
	Periodicidade.....	72
	Procedimentos / Instrumentos e formas de registro .....	72
17.	Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	
18.	Referências.....	
19.	Apêndices.....	



## 1 IDENTIFICAÇÃO

### 1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

### 1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires
Código da IE	53004370
Endereço completo	SHVP rua 4ª AE 01
CEP	72001-242
Telefone	3318-*2759 / 99994-2587
E-mail	Sec.eccavp.tag@gmail.com
Data de criação da IE	21 de junho de 1990
Turno de funcionamento	diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Fundamental Anos Iniciais

## 2 APRESENTAÇÃO

A Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires atende o Ensino Fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano). Adotou a proposta de organização escolar em ciclos, trazendo em seu bojo a progressão continuada como forma de avanço das aprendizagens dos estudantes.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEDF, o BIA foi criado como estratégia para a implementação do Ensino Fundamental de nove anos nas cidades do DF. Estabeleceu-se, dessa forma, a idade de seis anos (completos até 31 de março) para ingresso das crianças no 1º ano escolar e iniciar seu processo de alfabetização. Em 2006, a Proposta Pedagógica do BIA foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. Em 2013 a proposta de ciclo foi ampliada para atender também o 4º e 5º anos.

Nesse sentido a organização do trabalho pedagógico da ECCAVP envolve o 2º ciclo de aprendizagem, no ensino fundamental anos iniciais, organizados em dois blocos, distribuídos em dois turnos: matutino e vespertino: 1º bloco 1º, 2º e 3º anos com 8 turmas 2º bloco 4º e 5º anos com 6 turmas.

De acordo com o regimento, a escola adota o regime anual e elabora o seu calendário em consonância com as disposições legais em vigor e orientações do órgão competente de ensino. O processo da matrícula obedece às normas expedidas pela SEEDF. A matrícula na escola compreende: admissão de alunos novos e admissão de alunos transferidos.

Alguns alunos que apresentam defasagem e dificuldades de aprendizagem recebem o atendimento necessário objetivando seu crescimento pedagógico.

A escola enfatiza a aprendizagem significativa, contextualizada e interdisciplinar, planejando aulas, elaborando projetos educativos diversificados, selecionando materiais e sistemas de avaliação docente e discente, proporcionando formação continuada aos professores no espaço da coordenação pedagógica e em parceria com o CRA de Taguatinga e a EAPE.

Os profissionais na sua maioria residem próximos à escola, possuem nível superior e especialização. São colaboradores, integrados à direção, equipe pedagógica, professores e aos alunos. Dão apoio para o desenvolvimento, crescimento e o sucesso da ECCAVP no âmbito funcional. Também são responsáveis pela formação integral dos nossos alunos contribuindo com uma formação ética e responsável em espaços escolares como: a cantina, a sala de leitura, o pátio, a quadra de esportes, o laboratório de informática, os corredores, as salas de aula, secretaria entre outros.

Em reunião na semana pedagógica, entre 06 a 10 de fevereiro de 2023, reunimos os membros do conselho escolar, servidores das carreiras magistério para analisar, avaliar e reelaborar o Proposta Pedagógica da Escola, como também formação e palestras on-line oferecidas pela Secretaria de Educação

O Projeto reelaborado será apresentado à comunidade escolar no final do primeiro bimestre, por meio de exposição pela equipe gestora.

A Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires apresenta em sua Proposta Pedagógica concepções que buscam assegurar o direito pleno à educação, que são: acesso recursos tecnológicos disponíveis e material impresso, livros, entre outros; permanência e a busca pela terminalidade em cada etapa do processo de escolarização do educando, numa perspectiva inclusiva, ensino democrático e de qualidade.

O projeto que aqui se apresenta visa buscar formas e meios de fazer cumprir os objetivos e metas propostas, entende que a gestão democrática é a expressão eficaz por se constituir em

uma ação de construção de uma escola que cumpra de fato sua função social. Sem a ilusão que assim que implementado produza efeitos imediatos. A mudança é construção, reconstrução no dia-a-dia, à medida que vamos compreendendo os problemas educacionais e procurando a solução necessária.

Entendemos a gestão democrática como um trabalho de pluralidade de ideias e diversidade cultural dentro do contexto escolar, distribuída entre todos os segmentos envolvidos, o que irá propiciar e caracterizar um plano de ação participativo, capaz de “olhar” e atender às necessidades de toda comunidade escolar.

A Gestão Participativa da escola conta com a atuação do Conselho Escolar. Foi verificado que há a comunicação da escola com a comunidade, porém pode ser melhorada com ações como os projetos: Festa da Família, Festa Junina, Feira Cultural e de Ciências, Família na Escola, Educação com Movimento e aulas de futebol no noturno, onde professores parceiros atendem, no presencial, os nossos alunos que querem participar e também a comunidade escolar, além dos momentos de reuniões bimestrais, avaliação institucional e dias letivos temáticos.

Os funcionários apresentam boa integração com a comunidade. A formação continuada acontece no ambiente escolar e virtual e é incentivada. A equipe diretiva desenvolve ações que promovem a autoestima dos profissionais gerando um clima positivo no ambiente de trabalho, com o projeto de habilidades socioemocionais elaborado e executado pela Equipe SEAA e pela Orientação Educacional.

Nesta concepção, quando buscamos construir na escola um processo de participação baseado em relações de cooperação, no trabalho coletivo e no partilhamento de poder, precisamos exercer a pedagogia do diálogo e do respeito às diferenças.

No âmbito administrativo temos como objetivo criar condições para melhoria do espaço físico e suprir as necessidades pedagógicas, administrativas e de patrimônio, melhorando assim as condições de ensino e aprendizagem. A organização e a gestão da escola precisam ser refletidas em relação ao comprometimento dos que nela atuam.

Para que a tomada de decisão seja partilhada, é necessária a implementação de vários personagens de participação, aprimoramento e consolidação de “outros braços” da escola tais como: conselho escolar, conselho de classe, parceiros da comunidade como a Secretaria de Fazenda Distrito Federal, CFN, DER-DF, Administração Regional de Vicente Pires, NOVACAP entre outros, sempre buscando pela autonomia da escola.

O ponto de partida é a construção desta Proposta Pedagógica para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, etapa importante para o desenvolvimento da criança, em especial para a apropriação da leitura e da escrita na perspectiva dos letramentos linguístico, matemático e científico e Educação e Movimento. O ponto de chegada é uma educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais. Para isso, não basta garantir o acesso dos estudantes à escola, mas, sobretudo, possibilitar que permaneçam de maneira exitosa, aprendendo continuamente em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação.

Afinal, como indica Vasconcelos (2002), “A participação é uma resposta a um dos anseios fundamentais do homem: ser levado em conta, tomar parte, ser incluído e respeitado.”

Como objetivos gerais, temos como norteador central os princípios e fins e da organização da educação nacional – Lei 9394/96, e pela Constituição Federal (art. 2, art.3, art.12, art. 13) bem como os documentos norteadores da SEEDF: Currículo da Educação

Básica; Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bia e 2º Bloco; Diretrizes da Avaliação Educacional.

Elaboramos este Projeto para que possa constituir referência para a organização do trabalho pedagógico escolar, pois expressa a intencionalidade político-pedagógico de um projeto de educação e de sociedade, articulado aos interesses e necessidades da comunidade, assegurando uma aprendizagem de qualidade para todos.

A partir de reuniões com os funcionários da escola e uma escuta ativa com a comunidade escolar, foram identificadas potencialidades e fragilidades do nosso trabalho, além de repensarmos o currículo na prática letiva diária. Este projeto conta com a participação de todos os setores da escola para: avaliação, análise, sugestões e reestruturação do último PPP.

### 3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

#### 3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires é a primeira instituição educacional pública localizada na Região Administrativa XXX – Vicente Pires.

Entregue à comunidade em 21 de junho de 1990, esta escola foi idealizada e construída para atender a filhos de chacareiros e caseiros das chácaras, uma clientela local que na época era rural – a Colônia Agrícola Vicente Pires, a Colônia Agrícola Samambaia e proximidades. Os valores locais eram pautados na convivência harmoniosa com a natureza que era determinante para o desenvolvimento e crescimento da região.

Até 1995 nossa escola rural funcionava com jornada ampliada e apenas, um turno de 6h de aula/regência e 2h de coordenação.

Em 1996 foi implantada a Escola Candanga, com dois turnos de aula e a Educação Infantil de 6 anos. Continuou a jornada ampliada, mas agora com 5h de aula/regência e 3h de coordenação.

A partir de 1998, com o parcelamento das chácaras, a escola deixou de ter características rurais, pois Vicente Pires passou a ser o sonho de moradia de muitos brasilienses que buscam casa própria no DF e de pessoas vindas de outras localidades, devido à proximidade ao centro de Brasília e ao rápido crescimento da cidade com a formação de condomínios e aumento de empregos.

#### 3.2 Caracterização Física

1 sala de direção

1 sala de assistência pedagógica/ Mecanografia

1 guarita do vigia

1 sala de leitura utilizada, também, como espaço para reforço/PI

1 secretaria

1 sala de informática com 07 computadores(funcionando)

1 sala de serviço de orientação educacional utilizada, também, como espaço para reforço/PI

- 1 sala de professores
- 1 sala de recurso dividida com a Equipe SEAA
- 7 salas de aula
- 1 Almoxarifado
- 1 sala de servidores
- 1 cantina
- 1 pátio ao lado da cantina com bebedouros
- 1 depósito para gêneros alimentícios
- 4 Banheiros (2 para alunos 2 para funcionários)
- 1 quadra de esportes coberta
- Corredores
- Área externa cercada de alambrado
- 2 lavatórios na entrada da escola
- 1 parquinho (recentemente inaugurado)

A escola possui carteiras e cadeiras escolares, mesas, armários, arquivos, fogão, forno, liquidificador industrial, freezer e geladeira, balança, vasilhame completo de cantina e material de conservação e limpeza, bebedouro elétrico, TVs smart, máquina copiadora, aparelho de som portátil, computadores, impressoras, telefones, guilhotina, máquina de espiral, ventiladores, ar condicionado, data show e outros.

Algumas instalações existentes na escola (Informadas no Educacenso) não estão adequadas.

A falta de algumas instalações (Informadas no Educacenso) prejudica o Projeto Político Pedagógico da escola. Não há espaço que permite o descanso e o trabalho individual ou coletivo da equipe escolar que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado para adultos e separado dos espaços dos educandos (para reuniões, estudos, momentos de formação e planejamento).

Não há espaços especialmente planejados para recepção e acolhimento dos familiares.

Em 2020 foi realizada uma reforma dos telhados, parte elétrica e no forro das salas, pois tínhamos goteiras e alguns problemas elétricos, mas o telhado não é adequado a nossas instalações, pois quando chove o barulho é imenso impossibilitando o professor ser ouvido pelos alunos, dificultando a comunicação. Mesmo com a reforma continuamos com alguns problemas de goteiras, principalmente na sala de informática e Direção. Temos um pequeno espaço para aulas de reforço que comporta no máximo 3 crianças. Nossos banheiros são pequenos e não atendem satisfatoriamente os alunos.

#### 4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Enquanto a antiga Colônia Agrícola Vicente Pires cresceu e apresentou um desenvolvimento urbanístico como: asfalto, comércio, água tratada pela CAESB, iluminação e transporte público, nossa escola continuou fisicamente pouco alterada. Continuamos com o mesmo número de salas de aula.

Entre 2004 e 2007 houve uma parceria da escola e comunidade, com festas juninas e da família, onde foram construídos quatro pequenos espaços para funcionar como: sala dos servidores da carreira assistência, depósito de materiais, sala de leitura com projeto interventivo, SEAA com Sala de Recursos. Ao mesmo tempo, a sala da Direção foi dividida para a criação do laboratório de informática. Em 2007 houve a implantação do BIA: Bloco Inicial de Alfabetização, junto à Regional do Guará. No ano de 2010 começamos a fazer parte da Regional de Taguatinga.

Em 2008 foi realizada uma reforma parcial nos blocos A e C onde se localizam as salas de aula, que não atendeu às necessidades reais da escola, pois o bloco B continuou na forma original e com muitos problemas (telhados, banheiros, instalações elétricas). A fossa construída no início para atender a uma pequena quantidade de alunos permanece, causando muitos problemas, principalmente mau cheiro constante, pois tem que ser esvaziada várias vezes. Nesse contexto a parceria com a Igreja Nossa Senhora das Vitórias foi de suma importância, pois esta nos recebeu de braços abertos durante os vários meses de reforma. O BIA continuou com grandes desafios com a não reprovação dos alunos nos 1º e 2º anos. Projetos de reforço escolar foram necessários para ajudar alunos com defasagem de aprendizagem e idade. Então, foi organizada uma turma no contraturno, três vezes por semana, com esses alunos, não alfabetizados, onde as professoras que estavam no horário de coordenação se revezavam para alfabetizar. O projeto durou até 2010 e foi um sucesso! Os 4º e 5º anos também eram atendidos em aulas de reforço no contraturno uma vez por semana. O reforço escolar, hoje chamado de Projeto Interventivo no contraturno, continua até hoje, além de outras intervenções para auxiliar os alunos com dificuldades e defasagem de aprendizagem.

Em 2010 a direção, com a parceria da comunidade, que nos doou parte dos materiais, reformou o banheiro masculino e feminino dos alunos. Em 2012 inauguramos a nossa quadra poliesportiva construída pela Administração de Vicente Pires que foi coberta em 2013. Esta foi uma das conquistas reivindicadas pela comunidade escolar apontada nas avaliações institucionais.

Em 2014, 2015 e 2016 a escola só obteve manutenções básicas. Não ocorreu nenhuma reforma significativa e a escola, hoje apresenta alguns problemas estruturais, necessitando de reforma.

Em 2017 e 2018, a escola contou com uma nova parceria, com deputados distritais, onde recebemos verbas para realização de serviços de manutenção preventiva e corretiva nas instalações físicas da escola, oriundas de emendas parlamentares / PDAF.

Com as mesmas foi possível realizar a pintura da escola, reforma nos banheiros de alunos e funcionários, reparos no alambrado, no portão e na parte elétrica.

Em 2020, a escola passou por uma grande obra para troca de todo o telhado, de todo o forro e da parte elétrica, foi feita a pintura da parte externa de toda a escola e das portas e janelas, a realização do serviço foi pela Regional de Ensino de Taguatinga.

Atualmente nossa capacidade de atendimento não consegue atender a demanda local. Faltam vagas e a escola não cresceu fisicamente como a cidade. Continuamos com apenas oito salas de aula sendo uma delas desviada para atender sala de professores.

As alterações realizadas ainda não atendem às necessidades dos nossos projetos com o atendimento presencial. Faltam salas de aula para viabilizar melhor o Projeto Interventivo no contraturno, Reagrupamento Interclasse, pois os mesmos são oferecidos na quadra poliesportiva, nas salas: de leitura e sala de informática. As salas de informática e de leitura atendem no máximo dez alunos, inviabilizando atividades que envolvam a turma. Não é possível atender os alunos em tempo integral por falta de estrutura física. Não há lugar para o descanso dos estudantes, não temos refeitório e a cantina não concebe uma demanda maior do que já é atendida.

Os educadores que fazem parte do nosso quadro são comprometidos com a sua função. Eles são imbuídos de objetivos que possibilitam aos nossos alunos ser: éticos, responsáveis, com formação humana necessária para prosseguirem em outros níveis educacionais e na vida e valorizam a formação continuada. Eles são agentes do processo ensino aprendizagem não só para o conhecimento científico, como também para o desenvolvimento da cidadania plena, dentro e fora do ambiente escolar.

Para superar algumas dificuldades como: amarras burocráticas, desmotivação e falta de espaço físico, falta de aparelhos eletrônicos, falta de internet, falta de conhecimento no manuseio desses equipamentos, os nossos professores não ignoram as possibilidades de aprendizagem relacionadas a sua atuação. O planejamento de novas estratégias que são amparadas pela atual fundamentação teórica metodológica de sua área e por recursos como: os jogos didáticos, materiais de apoio como vídeos e bibliotecas virtuais, recursos audiovisuais e lúdicos, que podem provocar as mudanças necessárias para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

#### 4.1 Contextualização

A região Administrativa de Vicente Pires iniciou suas atividades num modelo rural, mas o desenvolvimento da cidade se mostra de forma acelerada. O crescimento urbanístico e o aumento da população estudantil têm causado grandes problemas no início do ano letivo, pois a procura de vagas é intensa, mas nossa escola continua com a estrutura de escola rural com apenas 7 salas de aula que se mostra insuficiente para demanda atual.

O crescimento de matrículas de alunos ANEE também tem diminuído a oferta de vagas, atualmente temos 12 sala inclusivas e somente 2 salas comuns, reforçando a necessidade na construção e ampliação da escola.

Nossa clientela são alunos que residem em Vicente Pires, mas como atendemos até o 5º ano, sempre temos reclamações sobre a escola sequencial que é em Taguatinga, devido a distância alguns alunos migram para escola particular e outros tem que arcar com o transporte que não é oferecido pelo Governo para nossa região.

## 4.2 Dados de matrícula

Dados de matrícula					
Ano letivo	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	40	63	48	75	36
2ºano	27	66	63	48	72
3º ano	100	50	66	78	65
4º ano	56	102	45	72	63
5º ano	65	57	95	47	66
Total	318	338	317	320	302

## 4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

## Taxas de aprovação (%)

Ano letivo	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	100%	100%	96%	
2º ano	100%	95,45%	100%	100%	
3º ano	97%	82%	89,39%	76,92%	
4º ano	100%	97,05%	100%	100%	
5º ano	98,46%	94,73%	95,78%	97,87%	
Total	98,74%	94,67%	96,52%	93,12%	

## Taxas de reprovação (%)

Ano letivo	2020	2021	2022	2023	2024
1ºano	0%	0%	0%	4%	
2ºano	0%	4,54%	0%	0%	
3ºano	3%	18%	10,60%	23,07%	
4ºano	0%	2,94%	0%	0%	
5ºano	1,5%	5,2%	4,22%	2,13%	
Total	1,25%	5,32%	3,48%	6,88%	

## Taxas de abandono (%)

Ano letivo	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0%	0%	0%	0%	
2º ano	0%	0%	0%	0%	
3º ano	0%	0%	0%	0%	
4ºano	0%	0%	0%	0%	
5º ano	0%	1,75	0%	0%	
Total	0%	0,30%	0%	0%	

## 4.4 Incompatibilidade idade/série

## Incompatibilidade idade-série (%)

Ano letivo	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	2,5%	0%	0%	0%	
2º ano	7%	0%	0%	0%	
3º ano	5%	0%	0%	0%	7,69%
4º ano	3,57%	15,68%	2,22%	0%	1,58%
5º ano	6,15%	1,75%	0%	0%	0%
Total	5,03%	5,02%	0,32%	0%	1,98%

## 4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

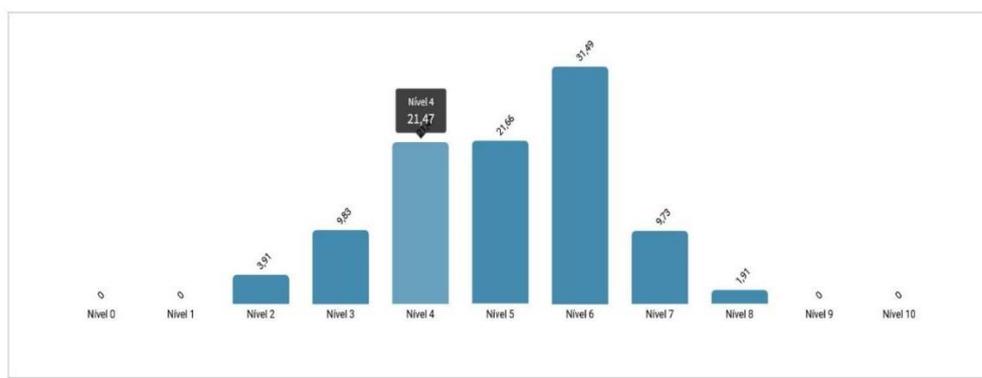
### 4.5.1 Séries históricas



**Distribuição Percentual dos Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência**

	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
<b>Sua Escola</b>	0.00%	0.00%	5.92%	11.44%	35.21%	11.93%	19.95%	11.64%	3.91%	0.00%
<b>Escolas Similares</b>	1.43%	2.18%	6.09%	13.83%	19.31%	22.06%	17.73%	12.27%	4.87%	0.24%
<b>Total Município</b>	2.60%	5.58%	10.69%	16.39%	20.27%	19.22%	14.47%	7.21%	3.21%	0.37%
<b>Total Estado</b>										
<b>Total Brasil</b>	5.71%	10.04%	12.69%	15.39%	17.04%	16.33%	12.38%	6.73%	3.18%	0.51%



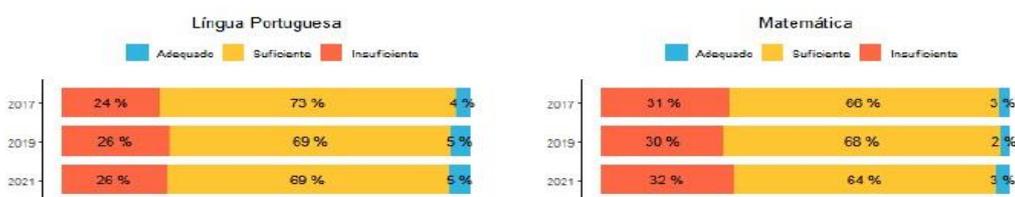


Apartir dos resultados obtidos no SAEB a escola pode analisar que apesar da pandemia e as diversidades nossa Escola tem gradativamente obtido resultados satisfatórios, com o desenvolvimento de estratégias e competências visando contribuir para construção dos saberes e habilidades que promovam o crescimento dos alunos como agente de sua história na sociedade.

## Desempenho e Meta Saeb/DF saude123

### Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



## 4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

### Aprendizado adequado

Percentual de estudantes com aprendizado adequado.

5º ano



\* A cor verde foi ancorada na Meta 3 do Todos Pela Educação, de que 70% dos alunos deveriam apresentar aprendizado adequado e a cor amarela de que ainda se está um pouco abaixo desse percentual. Já a cor laranja, na visão de que é insucesso se menos de 50% dos alunos demonstra aprendizado adequado. Por fim, a cor vermelha ilustra que a grande maioria dos alunos não apresenta um bom nível de aprendizagem.

Fonte: Saeb, INEP

### Distribuição dos alunos por proficiência

Podemos posicionar o aprendizado dos alunos em 4 níveis qualitativos de proficiência. O aprendizado adequado engloba os níveis proficiente e avançado.



#### 4.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

Nossa escola foi idealizada inicialmente com uma característica de uma comunidade rural, mas atualmente nossa realidade passou a ser de zona urbana que cresce a cada dia e como nossa escola em sua estrutura rural e pequena, não consegue acolher toda a demanda de matrículas atualmente. Com isso todo início de ano temos a comunidade em nossa secretária com inúmeros pedidos de vagas que não podemos efetivar, gerando muitas reclamações.

Há necessidade de ampliação da nossa Escola Classe e construção de um Centro de Ensino para acolher nossos alunos.

Somos compostas por alunos, professores, famílias e funcionários que convivem num espaço de condomínios ou prédios de apartamentos/kitnetes. Nossa gestão educacional planeja ações educacionais e sociais visando a integração de toda essa comunidade de forma participativa e democrática.

## 5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.</li> <li>● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.</li> <li>● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.</li> <li>● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.</li> <li>● Integridade: transparência e ética nas ações.</li> <li>● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.</li> <li>● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.</li> </ul>

## 6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Entende-se por função social da escola o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. Assim a função social da escola na formação do estudante enquanto cidadão é prepará-lo para a sociedade atual. Transformar a comunidade que a mesma está inserida. Uma Educação que promove os alunos como protagonistas e agentes sociais, com a garantia dos direitos, contemplando as diferentes dimensões da formação humana, considerando-os como atores sociais em seu direito a aprendizagem, buscando o acesso e a garantia do acesso e da permanência ao ensino.

Procurando sempre a melhoria dos atendimentos dos nossos alunos e visando todas as necessidades educacionais e estruturais, a ECCAVP trabalha conjuntamente com toda a comunidade escolar (professores, pais e funcionários) e tem trabalhado para que o processo educacional ocorra de forma mais qualitativa, na medida em que os estudantes venham a se sentir pertencentes ao ambiente escolar em que estão inseridos. Temos como compromisso com a comunidade a valorização e a preservação da cultura local, com a missão de formar cidadãos que saibam, acima de tudo, serem sujeitos construtores da própria história

Assim, um bom ambiente escolar contempla aos alunos a convivência social entendendo que, para que as relações sejam saudáveis, é preciso exercer algumas práticas vão além de regras estabelecidas. Por isso sentimos a necessidade de dar maior ênfase ao desenvolvimento dos valores sociais permitindo reflexão de que para conviver em harmonia na sociedade é essencial manter uma convivência harmônica.

No decorrer do ano letivo a escola busca através dos projetos oferecidos pelas propostas pedagógicas a construção baseada em valores, na sustentabilidade, na diversidade, no cuidado com o ambiente escolar e nas relações interpessoais.

## 7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

### LDB

“Nosso desafio é construir novas relações no interior da escola; onde pais, alunos, professores e funcionários não sejam meros executores de parcelas das ações educativas, mas sejam sujeitos coletivos capazes de apropriar-se da concepção do planejamento da escola como um todo.” (Paulo Freire)

A implantação do currículo com o replanejamento curricular visando a nova organização curricular de 2022 (com base o Currículo em Movimento) na educação básica e os pressupostos didáticos - metodológicos buscam coerência entre a proposta curricular, a ação do professor e a dinâmica da escola no ensino, caracterizando o educador, o educando, a opção metodológica e os elementos didáticos, o currículo e a avaliação formativa.

O educador como mediador da relação educando, objeto de conhecimento e realidade, deve proporcionar ao estudante situações favoráveis à reflexão que o habilite a assumir o papel do sujeito da construção de seu próprio saber.

A opção metodológica, traduzida em projeto de trabalho, unidade temática e outros processos significativos, busca a contextualização e a interdisciplinaridade nas diversas áreas do conhecimento, a prática pedagógica, fundamentada na teoria psicogenética- sócio- histórica, desafia o educador a manifestar sua criatividade, a construir conceitos e encontrar soluções na troca de ideias, desenvolvendo competências, habilidades e operações de pensamento, respeitando-o como sujeito ativo e interativo.

A coordenação pedagógica, torna-se o espaço de discussão e de planejamento das ações conjuntas. É nesse espaço que ocorre a investigação coletiva da realidade, a socialização de informações, a seleção, a priorização dos conteúdos curriculares e permanente avaliação do processo de educação na escola.

A partir da análise do perfil do aluno das demandas, interesses, dificuldades e realidade, acontece o planejamento com a pesquisa e investigação problematizando a sua prática. É realizada a troca de experiências, com base na discussão de referenciais teóricos, calendário escolar e projeto político pedagógico.

## 8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

### 8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: <b>Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promover e assegurar a melhoria e a continuidade dos compromissos educacionais, objetivando o bem estar social, psíquico e cultural dos corpos docente e discente da Escola, com perspectiva interativa, cooperativa e reflexiva, contribuindo para a melhoria da qualidade da Educação e a formação do homem, para o exercício pleno da cidadania</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Buscar atingir as Metas estipuladas pelo SAEB .</li> <li>● Acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>● Criar mecanismos que possibilitem elevar o rendimento escolar;</li> <li>● Orientar, acompanhar, apoiar e promover formação continuada ao corpo docente no que concerne a teoria e metodologia aplicadas no processo ensino aprendizagem;</li> <li>● Propiciar encontros coletivos com os professores para reflexão, crítica, análise, avaliação e estudo sistemático focando assim, um melhor desempenho pedagógico;</li> <li>● Criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para a vida em sociedade</li> </ul>

Dimensões: <b>Gestão Participativa</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fomentar a participação democrática e colaborativa de todos os membros da comunidade escolar na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Discutir e elaborar a proposta pedagógica e o calendário anual com todos os segmentos da comunidade escolar na semana pedagógica, no início de cada ano letivo e na primeira reunião de país anual;</li> <li>● Estudar, discutir, refletir e implementar a organização curricular 2022, as Diretrizes de avaliação e as Estratégias Pedagógicas do BIA;</li> </ul>

<b>Dimensões: Gestão de Pessoas</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Capacitar para socialização das informações postura e fortalecimento do aluno enquanto sujeito ativo e interativo da sua própria aprendizagem;</li> <li>● Atender e/ou encaminhar os alunos com necessidades especiais à equipes .</li> <li>● Garantir o acesso, a permanência e a terminalidade de cada etapa do ensino dos nossos alunos em ambiente alegre, incentivador, democrático e prazeroso.</li> <li>● Para amenizar a fragilidade que a escola sente em relação a ausência dos pais, os mesmos estão sendo inseridos em projetos escolares.</li> </ul>

<b>Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira</b>	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.</li> </ul>
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Atender os alunos através dos programas de assistência ao educando oferecidos pela secretaria de educação do DF;</li> <li>● Promover ações que propiciem a melhoria do relacionamento interpessoal na escola;</li> <li>● Promover a convivência democrática na escola;</li> <li>● Organizar e acompanhar as atividades técnicas administrativas;</li> <li>● Promover medidas preventivas de segurança;</li> <li>● Implementar o Conselho Escolar;</li> <li>● Administrar com responsabilidade o patrimônio conscientizando a todos da sua importância.</li> <li>● Dimensão Financeira</li> <li>● Buscar recursos e apoio para melhoria da estrutura física da escola;</li> <li>● Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público;</li> </ul>

## 8.2 METAS

### **GESTÃO PEDAGÓGICA:**

Garantir a participação 100% dos profissionais da escola na revisão do Projeto Político Pedagógico até o final do mês de abril.

Garantir a participação de pelo menos 75% das famílias na construção do projeto Político Pedagógico até o final do mês de abril.

Alfabetizar os estudantes em pelo menos 95%, para que estes concluam a etapa do BIA – Bloco Inicial de Alfabetização com êxito.

Garantir ao final do ano letivo de 2024 os índices de reprovação de 1%, nos 3º e 5º anos do Ensino Fundamental;

Resgatar as aprendizagens dos estudantes que se encontram em defasagem idade/série conforme previsto no programa SUPERACÃO.

### **GESTÃO DE RESULTADOS:**

Mapeamento das aprendizagens a partir das avaliações diagnósticas iniciais e estudo de perfil das turmas de 100% dos estudantes.

Mapeamento da aquisição do sistema de escrita alfabético por meio de teste da psicogênese e produção de texto a cada bimestre e análise dos dados nos conselhos de classe com elaboração de estratégias para a superação das maiores fragilidades, com 100% da equipe pedagógica escolar.

### **GESTÃO DE PESSOAS:**

Criar momentos de reflexão que favoreçam a toda comunidade escolar a identificação e o repúdio a todas as formas de discriminação, desvalorização e violência no meio social.

Promover um trabalho educativo onde o afeto, o lúdico e a criatividade, a investigação e a construção científica possam estimular o prazer em aprender.

Garantir o suporte aos profissionais da educação, favorecendo a participação de todos os envolvidos nas discussões relacionadas aos projetos e às ações desenvolvidas no ambiente escolar, juntamente a comunidade escolar.

Escuta atenta e acolhedora em relação às necessidades de todos colaboradores, professores, servidores, responsáveis/famílias e estudantes.

### **GESTÃO ADMINISTRATIVA:**

Garantia do cumprimento de leis e diretrizes regulamentadas pela SEEDF/Conselho de Educação-MEC.

Garantia da manutenção 100% dos bens patrimoniais da unidade escolar, a partir do trabalho junto à equipe de vigilância especializada que faz parte do quadro de servidores da escola.

Trabalho em sintonia direta com os encarregados das empresas que oferecem serviço terceirizado à escola: Empresa Real (limpeza e conservação), GeE (cocção – alimentação escolar) e GI Vigilância (segurança patrimonial), desconstruindo a ideia do funcionário, por apenas cumprir com a sua “obrigação”, mas entender, de uma forma mais abrangente que todos no espaço da escola são servidores da educação, portanto, estão inseridos no processo e precisam compreender essa ideia de concepção da educação no seu formato mais abrangente, democrático e solidário com as nossas crianças/estudantes. Visando um atendimento de 100% dos servidores.

## 9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os fundamentos epistemológicos, teóricos e metodológicos acerca do desenvolvimento humano que norteiam o trabalho desta Unidade de Ensino, em conformidade com a Secretaria de Estado Educação do DF, estão ancorados na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural que relaciona o desenvolvimento humano aos aspectos culturais, históricos e instrumentais, compreendendo a realidade de forma dinâmica, sistêmica e complexa.

A pedagogia histórico-crítica – fundamentada no materialismo histórico dialético (corrente que surge no Brasil na década de 1980) – é uma teoria preocupada com as demandas educacionais, em especial com problemas que emergem na sociedade com preocupação com uma educação mais voltada para a construção de sujeitos críticos, os quais têm de estar associados às instituições educacionais.

As Teorias histórico- crítica e pós oportuniza uma prática docente comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a promoção humana dos educandos, isto é, rompe-se com uma concepção que entende o ensino como mera reprodução de comportamentos, com isso as abordagens interacionistas tomam uma força na práxis pedagógica.

As concepções interacionistas, por sua vez, evitam a polarização entre ação educativa externas e a atividade interna dos sujeitos. A explicação interacionista para o processo educativo afirma que o ser humano se desenvolve tanto biológica como psicologicamente na interação com o ambiente, implicando a interação entre sujeito e o meio. As várias versões de concepções interacionistas (Piaget, Wallon, Vygotski ente outros) se diferenciam quanto à ênfase que dão à iniciativa do sujeito diante do meio ou do papel mais efetivo do meio na modificação do sujeito. Mas há um núcleo básico do interacionismo comum a eles: a aprendizagem é um processo interativo em que os sujeitos constroem seus conhecimentos através da sua interação com o meio, numa inter-relação constante entre fatores internos e externos (Libânio, 2002: 77)

No que tange a organização curricular, esta Unidade de Ensino segue o Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, o qual reafirma o posicionamento teórica crítica e pós crítica, cujo “o resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano. Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. A elaboração deste Currículo envolveu escolhas diversas, sendo a opção teórica fundante para a identificação do projeto de educação que se propõe, do cidadão que se pretende formar, da sociedade que se almeja construir”. Essas concepções foram escolhidas pela SEEDF “porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola”.

Nessa perspectiva, a escola se organiza nos momentos de revisitação ao PPP, nas coletivas para direcionar a práxis pedagógica, valorizando o diálogo junto à comunidade escolar e assim as aprendizagens se solidificarão de maneira significativas.

## 10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Organização curricular é tido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral das mesmas.

Nesse sentido, deve se pautar nos conhecimentos escolares e nas práticas construídas socialmente como as produções artísticas e culturais, atividades desportivas e corporais, desenvolvimento tecnológico, movimentos sociais e as mais diversas formas de manifestação e exercício de cidadania. E não se resume em replicar os documentos, mas em incluir as práticas e processos vivenciados e reconstruídos nos espaços e tempos desta UnidadeEscolar com a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar, além do pluralismo de ideias, construindo assim “nosso currículo”. A organização curricular da ECCAVP, no que se refere aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será pautada no Currículo em Movimento da SEEDF, respeitando os eixos: Educação para a diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O trabalho pedagógico será integrado e contextualizado, numa perspectiva letrada, lúdica e problematizadora e para organizar o trabalho do ano de 2024, percebeu-se a necessidade de organizar, primeiro, os objetivos de aprendizagem essenciais a cada ano/ciclo. O documento foi elaborado em colaboração com a equipe docente e seguiu como base o Currículo em Movimento do Distrito Federal, as matrizes do SAEB, SIPAE-DF e outros referenciais que abordam a alfabetização.

### APRENDIZAGENS QUE PRECISAM SE GARANTIDAS NO 1º ANO:

<b>SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO E NORMAS ORTOGRÁFICAS</b>
Discriminar letras de traçado semelhante – maiúscula de imprensa.
Discriminar letras de traçado semelhante – minúscula de imprensa.
Escrever letra maiúscula de imprensa ouvindo seu nome.
Relacionar letras maiúsculas com letras minúsculas de imprensa correspondentes (letra de imprensa).
Relacionar palavra e maiúscula com sua versão minúscula (letra de imprensa).
Conhecer a ordem alfabética.
Listar palavras em ordem alfabética com base na primeira letra.
Identificar relações regulares (biunívocas) entre fonemas e grafemas.

Identificar, em um conjunto de palavras aquela que se diferencia apenas por fonema inicial.
Identificar, em um conjunto de palavras aquela que se diferencia apenas por fonema medial.
Completar palavras com fonema-letra inicial ou fonema-letra medial.
Localizar, em quadro de dupla entrada, sílabas que se igualam ou se diferenciam pela relação fonema-grafema (casinhas).
Diferenciar vogais abertas, fechadas e nasais.
Identificar as marcas usadas para nasalização de vogais M, N e til.
Inferir as regras de uso do M ou N na nasalização de vogais.
Reconhecer palavras em que a vogal final é pronunciada como “i” mas representada pela letra “e”.
Reconhecer palavras em que a vogal final é pronunciada como “u” mas representada pela letra “o”.
Identificar a representação do fonema K por QU e do fonema G por GU em função da vogal que se segue à consoante.
Identificar os fonemas correspondentes à letra R em diferentes contextos: R brando intervocálico, R forte no início de palavras e duplicado RR quando intervocálico.
Identificar os fonemas correspondentes à letra S em diferentes contextos.
Identificar e corrigir com a mediação do professor erros ortográficos ao rever seu próprio texto ou texto dos colegas.

<b>ESCRITA DE PALAVRAS</b>	
Escrever palavras em escrita alfabética.	
Escrever corretamente sílabas com vogal nasal.	
Escrever corretamente sílabas em que a relação fonema-grafema é regular.	
Escrever corretamente palavras que contenham dígrafos LH NH.	
Escrever corretamente palavras em que os fonemas K e g são representados por GU e QU em função da vogal que se segue.	
Escrever corretamente palavras com R em diferentes contextos: R brando intervocálico, R forte no início de palavras e duplicado RR quando intervocálico.	
Escrever corretamente palavras com S intervocálico, S forte no início de palavras e duplicado SS quando intervocálico.	
Escrever corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V (oral ou nasal).	
<b>LEITURA DE PALAVRAS</b>	
Reconhecer o conceito de palavra escrita identificando o número de palavras em frases.	
Identificar uma mesma palavra escrita com diferentes tipos de letras.	
Identificar determinada palavra em pequeno texto.	
Ler corretamente palavras com sílabas com a letra R intervocálica, inicial ou duplicada.	
Ler corretamente palavras com sílabas com a letra S intervocálica, inicial ou duplicada.	
<b>LEITURA, PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS</b>	
Ouvir com atenção a leitura de textos.	
Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.	
Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do portador.	

Reconhecer em livro a capa, o autor, o ilustrador.
Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa pela(o) professor(a).
Relacionar texto e ilustrações.
Identificar informação explícita em texto lido pela(o) professor(a).
Localizar informação explícita em texto curto lido silenciosamente.
Recontar história lida pelo professor(a).

Relatar oralmente narrativa apresentada em textos verbo-visuais (tirinhas, histórias em quadrinhos) ou apenas visuais (livros de imagem).
<b>PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>
Reconhecer, ao acompanhar a escrita de texto da/o professora /or na lousa, a separação das palavras por espaços, a paragrafação, o uso de vírgulas e do ponto final.
Obedecer a convenções de apresentação de texto na página: título, margens, paragrafação.
Recontar oralmente e ditar para a professora /or, com a colaboração dos colegas, histórias ou notícia lidas por ele/ela.
Produzir oralmente, com a colaboração dos colegas, relato de atividade (passeio, excursão) realizada fora da escola.
Escrever legenda para gravura ou foto.
Escrever narrativa contextualizando uma tirinha.
Escrever texto dando continuidade a uma situação inicial proposta (narrativa).
Escrever e expor na sala de aula ou na biblioteca cartaz divulgando livro lido.
Revisar o texto com a orientação da/o professor e de colegas.
Reescrever o texto depois de revisão.
<b>MATEMÁTICA</b>
Identificar informações expressas em tabelas e gráficos.
Relacionar quantidade/símbolo até a ordem das dezenas a partir da compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND).
Identificar sequências de 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10.
Relacionar unidades padrões: metro, litro e quilograma a objetos do contexto social que são medidos por elas.
Resolver situações- problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração, envolvendo números de até duas ordens (sema construção do algoritmo).
Resolver situações- problema envolvendo as ideias da multiplicação e divisão com o suporte de imagens, envolvendo números de até duas ordens.

Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência e em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao dicionário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.

Organizar sequências de números naturais de até duas ordens em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer.

Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

**APRENDIZAGENS QUE PRECISAM SER GARANTIDAS NO 2º ANO:**

<b>SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO E NORMAS ORTOGRÁFICAS</b>
Conhecer a ordem alfabética.
Listar palavras em ordem alfabética com base nas duas primeiras letras.
Memorizar a escrita de palavras de uso frequente em que as sílabas lha e lho são escritas como lia e lio.
Diferenciar a terminação ou de verbos no passado da terminação ol.
Diferenciar as formas verbais que terminam com am e ão.
Memorizar a escrita de palavras de uso frequente com “x” ou “ch” e com “j” ou “g” antes de “e” e “i”.
Memorizar a escrita de palavras de uso frequente em que o fonema “s” em início de palavras pode ser representado por “C” ou “S”.
Memorizar as palavras de uso frequente iniciadas por “H”.
Memorizar as palavras de uso frequente em que há redução dos ditongos AI, EI, OU em sílabas CVV e VV.
Identificar e corrigir, com a mediação da/o professora/or, erros ortográficos e rever seu próprio texto ou texto dos colegas.
Escrever corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V (oral ou nasal).
Relacionar palavras em letras de imprensa com sua versão em cursiva.
Escrever palavras em letra cursiva.
<b>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS</b>
Ouvir com atenção a leitura de textos.
Ler oralmente textos com fluência e compreensão.
Ler silenciosamente com fluência e compreensão.
Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.
Inferir o sentido da palavra desconhecida com base no contexto da frase.

Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do portador.

Compreender o assunto principal de um texto.

Reconhecer a finalidade de determinado gênero textual.

Reconhecer em livro a capa, o autor, o ilustrador.

Diferenciar no texto trechos de fala de personagens e a forma de sua apresentação gráfica (discurso direto).

Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa pela(o) professor(a).
Relacionar texto e ilustrações.
Identificar informação explícita em texto lido pela(o) professor(a).
Localizar informação explícita em texto lido silenciosamente.
Inferir informação implícita em texto.
Relatar oralmente narrativa apresentada em textos verbo-visuais (tirinhas, histórias em quadrinhos) ou apenas visuais (livros de imagem).
Identificar relação de causa entre fatos de texto narrativo ou informativo.
Identificar estrutura de textos narrativos: situação inicial, conflito, busca de solução, clímax, desfecho.
Produzir oralmente e ditar para a/o professora/or relato de atividade realizada fora da escola (passeio, excursão).
Escrever relato pessoal (sobre si mesmo, desejos para o futuro, acontecimento que viveu no passado, sobre a família, os amigos).
Escrever legenda para gravura ou foto.
Retextualizar uma tirinha em texto narrativo.
Escrever texto relatando acontecimento vivido ou a que assistiu (relato).
Escrever texto dando continuidade a uma situação inicial proposta (narrativa).
Escrever e expor na sala de aula ou na biblioteca cartaz divulgando livro lido.
Escrever texto informativo sobre seres ou fenômenos por interesse pessoal ou da turma.
Obedecer às convenções de apresentação de texto na página: título, margens, paragrafação.
Usar adequadamente o ponto de interrogação no final de frase.
Escrever corretamente obedecendo às normas ortográficas já aprendidas.
Escrever texto com letra cursiva legível e regular.
Usar articuladores de coesão próprios da língua escrita.

Evitar repetições usando sinônimos e pronomes pessoais para referência à palavra anterior.

Produzir um pequeno texto a partir de situação dada.

Revisar o texto com orientação da/o professora/or e de colegas.

Reescrever o texto da revisão (reescrita).

<b>MATEMÁTICA</b>
Identificar informações expressas em tabelas e gráficos.
Relacionar quantidade/símbolo até a ordem das centenas a partir da compreensão do Sistema de Numeração Decimal (SND).
Identificar sequências de 2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10.
Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "impossível", "improvável", "provável" e "certo".
Relacionar unidades padrões: metro, litro e quilograma a objetos do contexto social que são medidos por elas.
Resolver situações- problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração, envolvendo números de até três ordens
Resolver situações- problema envolvendo as ideias da multiplicação e divisão com o suporte de imagens, envolvendo números de até três ordens.
Organizar sequências de números naturais de até três ordens em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer.
Resolver situações-problemas utilizando a troca de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em função dos seus valores
Organizar fatos e acontecimentos utilizando unidades de medidas de tempo (dia, mês e ano).
Comparar e ordenar objetos a partir da estimativa das grandezas: comprimento, capacidade ou massas.
Comparar a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando um ou mais pontos de referência.

## APRENDIZAGENS QUE PRECISAM SE GARANTIDAS NO 3º ANO

<b>SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICO E NORMAS ORTOGRÁFICAS</b>
Conhecer a ordem alfabética.
Listar palavras em ordem alfabética com base nas três primeiras letras.
Memorizar a escrita de palavras de uso frequente em que as sílabas lha e lho são escritas como lia e lio.
Diferenciar a terminação ou de verbos no passado da terminação ol.
Diferenciar as formas verbais que terminam com am e ão.
Memorizar a escrita de palavras de uso frequente com x ou ch e com j ou g antes de e e i.
Memorizar a escrita de palavras de uso frequente em que o fonema s em início de palavras pode ser representado por C ou S.
Memorizar as palavras de uso frequente iniciadas por H.
Memorizar as palavras de uso frequente em que há redução dos ditongos AI , EI, OU em sílabas CVV e VV.
Identificar e corrigir, com a mediação da/o professora/or, erros ortográficos e rever seu próprio texto ou texto dos colegas.
Escrever corretamente palavras com sílabas CV, CCV, CVC, V (oral ou nasal).
Relacionar palavras em letras de imprensa com sua versão em cursiva.
Escrever palavras em letra cursiva.
Compreender os diversos falares regionais observando as situações comunicativas.
Identificar marcas de oralidade em textos.
Ouvir com atenção a leitura de textos. Ler oralmente textos com fluência e compreensão
Ler silenciosamente com fluência e compreensão.
Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.

Inferir o sentido da palavra desconhecida com base no contexto da frase.
Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do portador.
Diferenciar no texto trechos de fala de personagens e a forma de sua apresentação gráfica (discurso direto).
Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa pela(o) professor(a).
Relacionar texto e ilustrações.

Identificar informação explícita em texto lido pela(o) professor(a).
Localizar e inferir informação explícita em texto lido silenciosamente.
Relatar oralmente narrativa apresentada em textos verbo-visuais (tirinhas, histórias em quadrinhos) ou apenas visuais (livros de imagem).
Identificar relação de causa entre fatos de texto narrativo ou informativo.
Identificar estrutura de textos narrativos: situação inicial, conflito, busca de solução, clímax, desfecho.
Reconhecer os tipos textuais narração, descrição, argumentação e exposição.
Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimos).
Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).
Compreender a função social de textos, suas condições de produção, circulação, destinatário.
Compreender o assunto principal de um texto.
Estabelecer relações de intertextualidade entre textos.
Escrever relato pessoal (sobre si mesmo, desejos para o futuro, acontecimento que viveu no passado, sobre a família, os amigos).
Escrever legenda para gravura ou foto. Retextualizar uma tirinha em texto narrativo
Escrever texto relatando acontecimento vivido ou a que assistiu (relato).
Escrever texto dando continuidade a uma situação inicial proposta (narrativa).
Escrever e expor na sala de aula ou na biblioteca cartaz divulgando livro lido.
Escrever texto informativo sobre seres ou fenômenos por interesse pessoal ou da turma.
Obedecer às convenções de apresentação de texto na página: título margens, paragrafação.
Usar adequadamente o ponto de interrogação e exclamação no final de frase.
Escrever corretamente obedecendo às normas ortográficas já aprendidas.
Escrever texto com letra cursiva legível e regular.

Usar articuladores de coesão próprios da língua escrita.
Evitar repetições usando sinônimos e pronomes pessoais para referência a palavra anterior.
Revisar o texto com orientação da/o professora/or e de colegas.
Reescrever o texto da revisão (reescrita).
Reconhecer o uso das letras maiúscula e minúscula em um texto, considerando diferentes contextos.
Elaborar um pequeno texto, respeitando os elementos composicionais próprios do gênero textual indicado e relacionando o assunto ao contexto de uso.

## MATEMÁTICA

Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.
Identificar em eventos cotidianos aleatórios todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência
Reconhecer em contextos cotidianos a ideia fracionária de metade, metade da metade e décima parte em quantidades discretas e contínuas
Identificar o instrumento de medida, padronizado ou não, mais conveniente para medir as grandezas de comprimento, tempo e capacidade
Relacionar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) e planas a objetos do mundo físico.
Resolver problemas cujos dados sejam apresentados em tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas na representação e/ou resolução de situações-problema.
Resolver situações-problemas que envolvem diferentes significados de operações de adição e subtração de números naturais, com ou sem agrupamento ou desagrupamento.
Resolver situações-problema que envolvem os fatos fundamentais da multiplicação e as ideias de configuração retangular e proporcionalidade.
Resolver situações-problema que envolvem divisão, significados de medir e partilhar, com quantidades até 99 e um algarismo no divisor.
Utilizar a ideia de igualdade na escrita de diferentes sentenças de adições ou subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.
Resolver problemas que envolvam relações entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em situações do cotidiano.
Estimar medidas de massa, capacidade e comprimento, utilizando unidades não padronizadas em situações-problema.
Estabelecer relações cronológicas em situações da vida humana.
Analisar regularidades do Sistema de Numeração Decimal, envolvendo numerais até o 9999, estabelecendo relações de comparação ou ordenamento de números naturais, com ou sem uso da reta numérica.
Inferir regularidades em sequências (recursivas ou repetitivas), incluindo adições e subtrações sucessivas, figuras, letras ou palavras, identificando os elementos faltantes ou seguintes.
Identificar localização ou trajetórias de objetos e pessoas em malhas quadriculadas ou em mapas, com base em critérios pré-determinados de direção e sentido.
Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas no cálculo da duração do tempo de um evento (Ano e mês, mês e semana, semana e dia, dia e hora).
Avaliar resolução de situação problema envolvendo a adição e subtração de números naturais identificando incoerência no processo resolutivo.

## APRENDIZAGENS QUE PRECISAM SE GARANTIDAS NO 4º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA
Consultar palavras no dicionário e identificar seus significados de acordo com o contexto.
Identificar e corrigir, com a mediação da/o professora/or, erros ortográficos e rever seu próprio texto ou texto dos colegas.
Memorizar palavras que apresentam diferentes modos de nasalização M/N no final de sílabas; NH, til, uso do M antes de P e B.
Memorizar palavras escritas com S com som de Z.
Memorizar escrita de palavras com sufixo oso e eiro (adjetivos).
Reconhecer a finalidade da interação oral em diferentes contextos comunicativos.
Selecionar os recursos adequados a uma dada situação comunicativa oral.
Analisar o vocabulário utilizado de acordo com a intencionalidade comunicativa em textos com marcas de oralidade.
Identificar a estrutura e os elementos que compõem os tipos textuais.
Reconhecer o uso da variedade linguística, tendo em vista dada situação comunicativa.
Interpretar textos visuais como gráficos, tabelas entre outros do tipo.
Inferir informações implícitas em textos.
Compreender elementos estéticos e discursivos de textos literários.
Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos (uso de recursos linguísticos e figuras).
Reconhecer elementos composicionais próprios de um gênero textual relacionando-os ao assunto, suporte e ao contexto de uso.
Utilizar vocábulos variados, diferenciando sinônimos, antônimos, parônimos segundo o contexto de uso.
Analisar o assunto principal e ou o tema do texto.
Identificar o uso de acento gráfico em palavras.

Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.
Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais, advérbios etc.
Reconhecer modos e tempos verbais em seu contexto de uso.
Reconhecer adjetivos e substantivos em flexões e sua utilização adequada ao contexto.
Ler oralmente textos com fluência e compreensão, obedecendo a pontuação empregada.
Incorporar ao vocabulário novas palavras encontradas em textos.
Inferir o sentido da palavra desconhecida com base no contexto da frase.
Identificar o gênero do texto pela configuração gráfica do portador.
Diferenciar no texto trechos de fala de personagens e a forma de sua apresentação gráfica (discurso direto).
Formular previsões sobre a continuidade do texto, em interrupções da leitura oral de uma narrativa pela(o) professor(a).
Identificar informação explícita em texto lido com autonomia.
Relatar oralmente narrativa apresentada em textos verbo-visuais (tirinhas, histórias em quadrinhos) ou apenas visuais (livros de imagem).
Identificar relação de causa entre fatos de texto narrativo ou informativo.
Identificar estrutura de textos narrativos: situação inicial, conflito, busca de solução, clímax, desfecho.
Reconhecer os tipos textuais narração, descrição, argumentação e exposição.
Identificar palavras semelhantes com significado diferente (homônimos).
Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).
Compreender a função social de textos, suas condições de produção, circulação, destinatário.
Compreender o assunto principal de um texto.
Estabelecer relações de intertextualidade entre textos.
Escrever relato pessoal (sobre si mesmo, desejos para o futuro, acontecimento que viveu no passado, sobre a família, os amigos).

Escrever legenda para gravura ou foto.
Retextualizar uma tirinha em texto narrativo.
Escrever texto relatando acontecimento vivido ou a que assistiu (relato).
Escrever texto dando continuidade a uma situação inicial proposta (narrativa).
Escrever texto informativo sobre seres ou fenômenos por interesse pessoal ou da turma.
Obedecer às convenções de apresentação de texto na página: título margens, paragrafação.
Usar adequadamente o ponto de interrogação, exclamação, final e travessão na escrita de textos.
Escrever texto com letra cursiva legível e regular.
Evitar repetições usando sinônimos e pronomes pessoais para referência a palavra anterior.
Revisar o texto com orientação da/o professora/or e de colegas.
Reescrever o texto da revisão (reescrita).
Empregar o uso das letras maiúscula e minúscula nas produções textuais, considerando diferentes contextos.
Elaborar um pequeno texto, respeitando os elementos composicionais próprios do gênero textual indicado e relacionando o assunto ao

<b>MATEMÁTICA</b>
<b>NÚMEROS E OPERAÇÕES</b>
Comparar escritas numéricas, até 99999, inclusive com números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.
Estabelecer relação entre número fracionário e suas diferentes representações em contextos sociais.
Resolver situação-problema que envolva diferentes significados de operações de adição e subtração com números naturais e decimais.
Resolver situação-problema que envolva diferentes significados de operações de multiplicação e divisão com números naturais.
Estabelecer relações inversas entre adição e subtração na resolução de situações-problema.
Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade envolvendo pelo menos uma das operações fundamentais com números naturais.
Inferir regularidades em sequências numéricas de números naturais envolvendo as operações fundamentais e contextos não numéricos.
Avaliar resolução de situação problema envolvendo a multiplicação de números naturais identificando incoerência no processo resolutivo.
Resolver situações-problema simples envolvendo contagem de possibilidade.
<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>
Analisar dados apresentados em tabelas de dupla entrada e gráficos pictóricos, de coluna ou de barra na resolução de situações-problema.
<b>GEOMETRIA</b>
Reconhecer os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.
Relacionar figuras geométricas espaciais (prismas, pirâmides, cilindros e cones) a suas planificações.

Determinar simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas desenhadas em malhas quadriculadas.
Resolver situações-problemas que envolvam o cálculo de perímetro de figuras planas retangulares em malha quadriculada.
Identificar localização ou trajetórias de objetos e pessoas em mapas, plantas ou croquis, reconhecendo termos como: paralelo, perpendicular e mudança de direção e sentido.
<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>
Resolver problemas que apresentem situações de compra e venda e formas de pagamento, envolvendo termos como troco e desconto, inclusive com valores decimais, sem o uso de porcentagem.
Relacionar as unidades de medida de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia e semana; semana e mês; mês e ano, em contexto de situações-problema.
Identificar informações em textos que envolvam medidas padronizadas ou não de capacidade, comprimento e massa.

**APRENDIZAGENS QUE PRECISAM SE GARANTIDAS NO 5º ANO**

<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>
Localizar informações explícitas em um texto.
Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
Inferir uma informação implícita em um texto. Identificar o tema de um texto.
Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
Analisar as variedades linguísticas adequadas conforme a situação comunicativa apresentada.
Avaliar a adequação de uma conversa oral em uma dada situação comunicativa.
Analisar o efeito do uso das marcas de oralidade em um texto.

Compreender globalmente textos a partir da interrelação entre informações explícitas e implícitas.

Compreender o efeito de sentido do uso de um texto literário em contextos variados.

Inferir os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação em um texto.

Compreender os diferentes sentidos de um texto considerando seu contexto de produção.

Reconhecer a estrutura e os elementos que compõem a narrativa.

Revisar a escrita de acordo com o contexto, observando possíveis inadequações na organização, sequência e lógica de ideias.
Interpretar figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).
Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.
Resolver situações de regularidades e irregularidades ortográficas em um texto.
Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de inadequação ao contexto de uso.
Utilizar regras convencionais de acentuação gráfica.
Apontar o emprego adequado da grafia das palavras em seu contexto de uso.
Aplicar conhecimentos morfossintáticos na análise do texto. Estabelecer relações de concordância verbal.
Estabelecer relações de concordância verbal e nominal.
<b>MATEMÁTICA</b>
<b>GEOMETRIA</b>
Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
Identificar localização ou trajetória de objetos e pessoas utilizando coordenadas cartesianas (1º quadrante), averiguando a mudança de direção, sentido e giro.
Associar figuras planas a espaciais considerando seus elementos de composição: arestas, vértices, ângulos e faces.
Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.
Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.
Identificar quadriláteros observando as posições relativas entre seus lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares).
Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

<b>GRANDEZAS E MEDIDAS</b>
Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.
Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
Estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
Resolver problemas que apresentem situações de compra e venda e formas de pagamento, envolvendo troco, desconto, orçamento e prestações, inclusive com valores decimais.
Avaliar tomada de decisões em situações problema que envolvam duração de evento.
Resolver situações-problema utilizando unidades de medida padronizadas e suas transformações mais usuais: km /m/ cm / mm, kg /g / mg, l / ml.
<b>NÚMEROS E OPERAÇÕES</b>
Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens. E localizá-los na reta numérica
Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.

Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
Identificar frações como parte de um todo e parte de quantidades em contextos diversos.
Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.
Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
Resolver situações-problema envolvendo noções de combinação associada à multiplicação e tabela.
Resolver situações-problema que envolvem os diversos significados das operações de adição e subtração com números decimais e fracionários com denominadores iguais ou diferentes por meio de equivalências simples.
Comparar escritas numéricas, inclusive com números decimais até o centésimo, considerando as características do sistema de numeração decimal.
Avaliar resolução de situação problema envolvendo operações fundamentais ou situações problema, identificando incoerência no processo resolutivo.
Resolver situações-problema que envolvem os diversos significados de operações de adição, subtração, multiplicação e divisão com números naturais.
Resolver situações-problema com números decimais e fracionários, realizando associações: decimal x fracionário, fracionário x porcentagens mais usuais (10%, 25%, 50%, 75% e 100%).
Inferir regularidades em sequências geométricas e/ou numéricas com números naturais.
Estabelecer relações inversas entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão resolução de situações-problema.
Resolver problema cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

Resolver situações-problema que envolvam a comparação de área e perímetro de figuras planas retangulares desenhadas em malha quadriculada.

**TRATAMENTO DA  
INFORMAÇÃO**

Resolver situações-problema envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

Analisar dados apresentados em tabelas de dupla entrada e gráficos pictóricos, de colunas, de barras, de setores ou de linhas na resolução de situações-problema.

## 11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

### 11.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

O Distrito Federal buscou reorganizar o tempo e o espaço escolar com a implantação do BIA, em 2005. Nesse período, a SEDF adotou a proposta de organização escolar em ciclos, trazendo em seu bojo a progressão continuada como forma de avanço das aprendizagens dos estudantes.

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da SEDF, o BIA foi criado como estratégia para a implementação do Ensino Fundamental de nove anos nas cidades do DF. A implantação aconteceu inicialmente na cidade de Ceilândia e sua ampliação se deu de forma gradativa, sendo que em 2008 todas as Regionais de Ensino já estavam vivenciando o BIA, e iniciando o Ensino Fundamental de nove anos de escolarização previstos por lei.

Estabeleceu-se, dessa forma, a idade de seis anos para ingresso das crianças no 1º ano escolar e iniciar seu processo de alfabetização. Em 2006, a Proposta Pedagógica do BIA foi aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal. O bloco corresponde a um ciclo de aprendizagem e tem a progressão continuada como pressuposto básico. Corresponde aos três anos iniciais de escolaridade e não há retenção por motivos de aprendizagem do 1º para o 2º ano, e do 2º para o 3º ano. Somente ao final do 3º ano o aluno pode ser reprovado, a não ser por faltas não justificadas.

Em 2013 a proposta de ciclo foi ampliada para atender também o 4º e 5º anos.

Progressão continuada não significa promoção automática. Avançar não significa passar de ano. O avanço na progressão continuada pode ocorrer a qualquer momento, sempre que for evidenciada a aprendizagem. Ela acaba com o estigma da punição, frustração, seleção, repetência e valoriza o avanço dos alunos de acordo com suas aprendizagens. A ideia da progressão continuada exige não apenas a mudança do tempo escolar como também a reorganização do trabalho pedagógico. Refere-se à forma de organização da escola: ciclos, séries e semestres

A ECCAVP considera de fundamental importância um trabalho integrador, contextualizado e formativo. Para que isso aconteça de forma a beneficiar o educando com as aprendizagens, organiza o trabalho pedagógico buscando adaptar-se à realidade presente.

O professor é o agente central na formação do aluno pleno, com total apoio e orientação da equipe diretiva (coordenadores, direção e profissionais da educação que estão fora de sala de aula). Nos momentos coletivos coordena, planeja, avalia e repensa suas aulas. Esses tempos de aprendizagem e planejamento dividem-se da seguinte forma:

Segundas e sextas: CPIP – Coordenação Programada Individual Programada, fora do ambiente escolar.

Projeto Interventivo: em horário contrário ao da aula.

QUARTAS: Coletiva e Formação continuada em horário contrário ao da regência.

SEMANALMENTE: coordenação setorizada, orientação ao professor.

O aluno, quando necessário, tem atendimento individual na OE (Orientação educacional), na EEAA (equipe especializada de apoio à aprendizagem) e sala de recursos.

EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO – Contamos com 7 ESV e 2 monitora , para assistir nossos alunos especiais.

Trabalho coletivo é uma forma de ação coletiva vinculada ao processo de trabalho desenvolvida no interior de uma escola, num dado momento histórico, articulada por certos objetivos, fins e propósitos. Não se trata de uma ação espontânea, mas de algo que se insere no conjunto das práticas didático- pedagógicas elaboradas e que possui sentido e significados diversos, segundo o projeto político pedagógico que está sendo desenvolvido.

Importante explicitar como se dará a organização dos tempos e espaços, considerando os documentos da SEEDF.

## 11.2 Relação escola-comunidade

Sabemos que a escola possui um papel fundamental na educação dos cidadãos e que a família é fundamental nessa parceria. A comunidade possui junto a instituição escolar uma parcela de poder para desenvolver um ensino de qualidade, e com isso a escola e sua equipe devem estar preparados para nortear com compromisso e competência estratégias para a democratização do processo de ensino, devendo articular entre os diversos segmentos da Escola, compartilhando decisões de forma coletiva. Nossos projetos de Literatura, higiene, Virtudes, rotina escolar envolvem a comunidade como um todo, pois a família é chamada a participar ativamente das atividades desenvolvidas na escola. Temos também a parceria do Posto de Saúde do Vicente Pires que nos auxilia com campanhas como higiene bucal, prevenção da Dengue dentre outros assuntos pertinentes. Também a colaboração da comunidade na nossa Festa ECCAVP, realizada com a contribuição de gêneros em nossa gincana como também a participação ativa no dia da festa com apresentações e venda de comidas típicas.

## 11.3 Relação teoria e prática

Nossos projetos são voltados a construção de um aluno protagonista .

As Teorias histórico- crítica e pós oportuniza uma prática docente comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a promoção humana dos educandos, isto é, rompe-se com uma concepção que entende o ensino como mera reprodução de comportamentos, com isso as abordagens interacionistas tomam uma força na práxis pedagógica.

As concepções interacionistas, por sua vez, evitam a polarização entre ação educativa externas e a atividade interna dos sujeitos. A explicação interacionista para o processo educativo afirma que o ser humano se desenvolve tanto biológica como psiquicamente na interação com o ambiente, implicando a interação entre sujeito e o meio. As várias versões de concepções interacionistas (Piaget, Wallon, Vygotski ente outros) se diferenciam quanto à ênfase que dão à iniciativa do sujeito diante do meio ou do papel mais efetivo do meio na modificação do sujeito. Mas há um núcleo básico do interacionismo comum a eles: a aprendizagem é um processo interativo em que os sujeitos constroem seus conhecimentos através da sua interação com o meio, numa inter-relação constante entre fatores internos e externos (Libânio, 2002: 77)

#### 11.4 Metodologia de ensino

Dentro de uma abordagem construtivista em que se entende que a principal função da sala de aula é estimular o aprendizado dos estudantes e incentivar sua participação ativa. Diferente da metodologia de ensino tradicional, a construtivista propõe uma nova visão: o aluno como foco no processo de aprendizagem. Nesta dinâmica, o aluno passa de um estado passivo e assume um papel ativo no processo de aprendizado.

#### 11.5 Organização da escolaridade:

Para se privilegiar a aprendizagem, nossa escola comunga com a organização curricular 2023, as Diretrizes de Avaliação e as Diretrizes Pedagógicas dos CICLOS apresentando as estratégias próprias para reorganizar o tempo e espaço.

Nesse sentido a organização do trabalho pedagógico da ECCAVP envolve, agora, o 1º e 2º ciclo de aprendizagem, no ensino fundamental anos iniciais, organizados em dois blocos:

1º bloco      1º, 2º e 3º      com 8 turmas  
2º bloco      4º e 5º anos      com 6 turmas

A retenção do aluno só poderá acontecer ao final do 3º e/ou 5º anos. Nos outros anos de escolaridade ocorre a progressão continuada. Mas temos a possibilidade de retenção nos 1º, 2º e 4º anos se aluno exceder a quantidade de 25% de faltas considerando 200 dias letivos.

## 12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

### 12.1 Programas e projetos institucionais

Nossa escola participa de projetos como Educação com Movimento, Circuito de Ciências, SuperAção, Tempo de Aprender e, Alfaletando e Biblioteca Anfitriã.

#### 12.1.1 Educação com Movimento

Visa proporcionar ao estudante por meio das atividades motoras, recursos internos que auxilie a criança no processo de maturação e a organização do cérebro, de modo a exercitar suas capacidades intelectuais, psíquicas, afetiva e motoras, considerando sempre a interação com seu meio social.

As atividades consistem em: Jogos com regras definidas; Músicas, com gestos. A prática de esportes colaborativos; Atividades específicas para definição de lateralidade (domínio do cérebro); Imagem corporal; Esquema corporal; Aspectos motores (Postura em baixo, atrás e na frente); Tonicidade; Praxes global e dista.. Aspectos sensoriais (visão, Audição, Tato e Olfato, paladar, Sinestésico); Labiríntico; Aspectos Perceptivos; Estruturação-Espaço- Temporal; (direita, esquerda, em cima, gestos,)

#### 12.1.2 Circuito de Ciências

O projeto visa a Integração da família e escola, promovendo a valorização do indivíduo e do espaço escolar com agente do saber.

As atividades consistem em produção e exposição de trabalhos e experimentos de ciências, História, temas atuais relacionados com a Natureza, sociedade, sustentabilidade entre outros.

Promover o conhecimento do tema, organizar atividades em conjunto com professores, pais e toda comunidade escolar para uma reflexão sobre a necessidade e importância de estudar este tema;

#### 12.1.3 Super Ação

Projeto que visa avançar estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano no Ensino Fundamental. Considera-se situação de incompatibilidade idade/ano quando o estudante apresenta 2 anos ou mais acima da idade prevista para o ano escolar em que está matriculado, tendo como referência a data de nascimento até 31 de março. Esse programa contribuir para a recuperação e progressão das aprendizagens, possibilitando aos estudantes a reconstrução das suas trajetórias escolares e o fluxo escolar adequado para todos, com sucesso.

#### 12.1.4 Tempo de Aprender

Esse programa que faz da Política Nacional pela Alfabetização, que visa o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e cálculo, fundamentais para o progresso da vida escolar dos estudantes.

O compromisso com o sucesso das aprendizagens de todos os estudantes no processo de alfabetização implica na atuação do professor em rotinas de aprendizagem efetivas e

mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, além de estratégias de intervenções para os estudantes que não alcançaram os objetivos de aprendizagens definidos para cada ano, buscando assegurar a progressão das aprendizagens.

#### 12.1.5 Biblioteca Anfitriã

Este projeto visa estimular e incentivar o processo criador através da leitura, da oralidade e da escrita. Promove o conhecimento, valorizando o aluno através da participação e desenvolvimento da leitura e da ampliação do conhecimento sobre os diversos gêneros textuais

#### 12.2 Projetos específicos

1. PROJETO VIRTUDES
2. PROJETO FAMÍLIA
3. FESTA JUNINA/ FESTA DAS REGIÕES
4. MOMENTO CULTURAL
5. RECREIO DIVERTIDO
6. CIRCUITO DE CIÊNCIAS
7. PROJETO DE LITERATURA: ERA UMA VEZ
8. PROJETO RECEITAS 1º ANO
9. PROERD
10. REAGRUPAMENTO E PROJETO INTERVENTIVO
11. SEMANA DA CRIANÇA/DIA DO ESTUDANTE
12. HISTÓRIAS INCLUSIVAS
13. PROJETO HABILIDADE SOCIOEMOCIONAIS
14. PROJETO DINHEIRINHO/ COMPORTAMENTO
15. REPRESENTANTE LEGAL
16. PROJETO DE TRANSIÇÃO: NOVOS OLHARES
17. PROJETO: QUEM FALTA FAZ FALTA
18. PROJETO: ROTINA ESCOLA
19. NÃO AO BULLYNG
20. PROJETO PARQUE EDUCADOR
21. PROJETO DE INFORMATICA

22. PROJETO ANTIRRACIAL
23. PROJETO SALA DE LEITURA
24. PROJETO CIRANDA DA CRIANÇA
25. JOGOS INTERCLASSES
26. PROJETO: CULTURA DA PAZ

## 13 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO

O professor deverá fazer uma avaliação do aluno, considerando a sua autonomia pedagógica observando normas contidas no Regimento Escolar e as Diretrizes Pedagógicas e Operacionais desta SEEDF, em 2021 – como em 2020, deverá aplicar atividades/avaliações de acordo com o seu planejamento, para o melhor acompanhamento do desenvolvimento das aprendizagens numa perspectiva de uma avaliação formativa, conforme a Portaria nº 15/2015 – SEEDF, alterado pela Portaria nº 180/2019 - SEEDF, dando prioridade à **avaliação formativa**, observando, ainda, orientações expressas pela SUBEB e SUBIN – Diretrizes Pedagógicas e Operacionais.

De acordo com as orientações do Currículo em Movimento, a avaliação ocorre nos quatro níveis:

Avaliação das Aprendizagens

Avaliação Institucional

Avaliação em Larga escala

Conselho de Classe

### 13.1. Avaliação das aprendizagens

A avaliação é formativa, processual e contínua, valorizando todo o processo do aluno com: testes, pesquisa, observação em sala de aula, portfólio, seminários, estudos dirigidos, testes da psicogênese. Também compreende a apuração da assiduidade e do aproveitamento escolar.

### 13.2. Avaliação Institucional

Avaliação institucional formativa deve estar a serviço das aprendizagens de todos na escola permeando também os níveis: institucional e de rede. Não se deve utilizar dela para premiar ou punir pessoas (alunos, funcionários, etc.) precisa tomar como ponto de partida (e de chegada) o PPP da escola. São momentos de reflexões sobre as práticas pedagógicas, potencialidades e fragilidades que impactam o funcionamento da escola. Deve-se estimular e oportunizar (democraticamente) espaços e tempos para autoavaliação de cada membro da comunidade escolar.

Na ECCAVP a avaliação institucional ocorre nas reuniões coletivas, ao final de cada bimestre no Conselho de Classe e nos dias de Avaliação institucional, junto ao Conselho Escolar, possibilitando rever o alcance dos objetivos propostos, identificando dificuldades e conquistas tendo em vista o redimensionamento da ação pedagógica e a análise sistemática de desenvolvimento do aluno e do fazer pedagógico, administrativo e financeiro.

A sistematização do processo de avaliação se efetivará no preenchimento dos documentos normativos do sistema e atas próprios da escola, utilizando relatórios individuais, formulários, fichas individuais, pesquisas, auto avaliações, reuniões, estudos, debates, observações sistemáticas, trabalhos e atividades individuais e em grupos, entrevistas, relatos orais e escritos, questionários, provas e demais atos e instrumentos necessários para o registro da vida escolar do aluno, observando os prazos estabelecidos dentro da legislação vigente.

Os resultados obtidos serão apresentados e divulgados a todos os envolvidos e de interesse do Sistema Educacional.

### 13.3. Avaliação em Larga escala

Na nossa instituição foram realizadas as avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.

O SAEB tem como objetivo a produção de informações sobre os níveis de aprendizagem em Língua Portuguesa - ênfase em leitura, e em Matemática - ênfase em resolução de problemas. Apresenta, ainda, indicadores contextuais sobre as condições em que ocorre o trabalho da escola, os quais devem ser considerados na análise dos resultados.

Com as notas do SAEB, avaliamos os resultados de desempenho nas áreas de Língua Portuguesa (Leitura) e de Matemática que nos dá a possibilidade de avaliarmos as fragilidades e potencialidades para nortear o trabalho pedagógico mais eficiente.

### Conselho de Classe

Acreditamos que quando o Conselho de Classe se reúne é o momento para que todos os atores ativos na aprendizagem possam opinar e mostrar os resultados do processo educativo que se promove na escola. Na escola Classe Colônia Agrícola Vicente Pires, trabalhamos em conjunto para realizar estas ações, então, entende-se que a diretora, da vice-diretora, a coordenadora, a orientadora educacional, a EEAA, a Sala de Recurso e professores que tem a regência do mesmo ano são reunidos nessa reunião. São realizados Conselhos de Classe todos os bimestres. No 1º Bimestre iniciamos com a revisão dos dados do ano anterior que chamamos de ficha perfil e verificamos o primeiro teste da Psicogênese como norteador das futuras práticas escolares. No 2º e 3º bimestres avaliamos as interversões e os avanços dos alunos. No 4º bimestre formalizamos o processo de ensino aprendizagem de avaliação ou retenção do aluno.

Como fazemos:

#### Acompanhamento pedagógico, disciplinar e de ausências

O acompanhamento pedagógico dos alunos pelos professores e pela gestão da escola inicia-se com a organização de uma pasta com todos os testes das psicogêneses realizadas durante o ano, e esta acompanha toda a trajetória do aluno nessa instituição. Nesse momento de acordo com a Ata do Conselho – IEDUCAR, sinalizamos os encaminhamentos feitos à OE ou a EEAA e com este registro, a gestão da escola consegue verificar aqueles alunos que estão faltando muito às aulas ou que possuem muitas ocorrências de indisciplina para entrar em contato com as famílias. E, assim, tomar as providências cabíveis em cada caso ao longo do ano letivo.

Reforço ao longo do ano letivo (Projeto Interventivo e reagrupamento intraclasse e interclasse)

Acontecem encontros da coordenação com os professores para identificar os alunos que precisam de reforço escolar. Estes alunos, uma vez sinalizados pelo professor e encaminhados para o reforço, são monitorados pela gestão da escola na sua frequência e desempenho. Os professores são orientados a oferecer atividades diversificadas de acordo com a seu nível de

dificuldade no decorrer das aulas e avisar quando algum aluno está em débito com devolução de atividades

#### Planejamento pré-conselho

Um cronograma pré-conselho de classe é enviado para os professores lembrando das datas da reunião e das entregas dos pré-relatórios e dados de frequência – que são entregues um dia antes do conselho.

#### Discussões e encaminhamentos baseados em evidências

Os professores se reúnem por ano/série para as exposições e análises dos materiais de cada aluno, facilitando a comunicação e a avaliação.

Cada aluno é analisado individualmente, registramos o desempenho, itens a serem avaliados posteriormente, encaminhamentos e novas estratégias na Ata do Conselho. Esses dados são compartilhados pela Coordenação, Direção e Equipe de apoio, Orientação e Sala de recursos. A coordenadora registra em ata também os encaminhamentos que deverão ser realizados e quem os realizará.

#### Ações pensadas coletivamente

Quando um aluno não está com o desempenho adequado, o professor apresenta o aluno, explica as ações já realizadas e sugere outras ações a realizar ainda. Neste momento, se o professor da turma não está encontrando alternativas, os outros participantes são ouvidos para sugestões e encaminhamentos.

#### Feedback aos avaliados e seus responsáveis

Depois do conselho e antes da entrega de avaliações para as famílias, a Orientação Educacional dá um retorno para a turma junto com a professora regente e conversa individualmente com os alunos apontados.

A entrega de relatórios é realizada pelos professores regentes em reuniões organizadas previamente em coletivo com a gestão e os demais serviços. E a Orientação Educacional e a EEAA aproveitam este dia para conversar com os pais de alunos que apresentam dificuldades no desenvolvimento escolar.

#### Não há culpados a serem apontados

A cada ano tentamos aprimorar nosso processo de avaliação e sempre estamos procurando novas ideias e soluções para os problemas que encontramos. O mais importante é perceber que o conselho é um momento em que se para, avalia e busca soluções. Não é um encontro de frustrações de fracassos. Entendemos que os alunos são responsáveis de todos e quando um professor encontra dificuldade com um aluno, ele não precisa estar sozinho para resolver. Procuramos não apontar culpados, mas apresentar soluções e desenvolver ações que possam beneficiar os alunos na sua aprendizagem.

## 14 REDE DE APOIO

O professor que possui em sua sala de aula alunos com necessidades especiais conta com o auxílio de profissionais como Monitores e ESV que colaboram com diversos recursos para organizar o espaço pedagógico, pois muitas vezes a mobilidade e o entendimento necessitam de estratégias que considerem as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial, acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola. Temos também a Equipe formada pela pedagoga, a Psicóloga e a professora da Sala de Recurso que orientam professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno.

### 14.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

A Orientadora Educacional em nossa escola desenvolve ações para elaborar, executar, acompanhar e avaliar a Proposta Pedagógica da IE.

Desenvolver um ambiente para a formação continuada e sistemática de todo o corpo docente. Promover momentos de estudos e orientações principalmente sobre as necessidades educativas especiais que temos em nossa IE.

Participa do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas; realizar ações integradas com o corpo docente no desenvolvimento de projetos (saúde, educação sexual, cidadania, convivência saudável, entre outros); Reflete sobre a aplicação de normas disciplinares; participa das coordenações coletivas; Participar do Conselho de Classe; estimulando a participação das educadoras na identificação, no encaminhamento e no acompanhamento dos estudantes com dificuldades de adaptação, de convívio social e/ou com dificuldades de aprendizagem. Está em constante diálogo com o corpo docente sobre os resultados das avaliações, apresentando propostas de solução às dificuldades detectadas e participando de estudo de caso dos estudantes em situação de dificuldade.

Acompanha individual ou coletivamente, os estudantes, instrumentalizando-os para a organização eficiente do trabalho escolar; proporcionar ao estudante a análise, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos (por meio de projetos específicos ou não); estimular a participação dos estudantes nas atividades escolares e nos projetos da IE.

Participa ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

### 14.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

A Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e de Pedagogia. O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola. Essa reflexão inicia com um momento de escuta ativa dos docentes nas coordenações coletivas, bem como, estudos e reflexões quanto a temas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem.

Assessorar às famílias dos alunos encaminhado a EEAA, promovendo encontros articulados com as famílias dos alunos diagnosticados e acompanhados pela EEAA com a finalidade de abordar temas relevantes à formação integral do educando

Acompanhar os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem ou no trato social orientando as professoras com as possíveis intervenções.

Realizar Estudos de Caso juntamente com a Equipe Diretiva, Equipe de Apoio e Professores, conforme a demanda da Unidade de Ensino, dos alunos que irão mudar de modalidade de ensino e/ ou que apresentarem laudo médico com diagnóstico dos quais necessitem de atendimentos específicos.

Desenvolver projetos como: Habilidades Socioemocionais, para proporcionar momentos de escuta e reflexões sobre os sentimentos e emoções que perpassam o comportamento e as ações humanas.

Realizar Estudos de Caso juntamente com a Equipe Diretiva, Equipe de Apoio e Observar a interação da criança com seus pares, professores e demais agentes educativos da escola.

#### 14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

Atendimento diferenciado do ensino escolar indicado para suprir as necessidades e atender às especificidades dos alunos com deficiência AEE, garantindo a esses alunos o acesso à escola comum, removendo barreiras que impedem a frequência desses alunos às turmas comuns do ensino regular. Organização pedagógica deve viabilizar as práticas de ensino que atendam às diferenças entre os alunos, sem discriminações indevidas, beneficiando a todos com o convívio e crescimento na pluralidade.

Elaborar, executar e acompanhar planos de ação que propicie a participação do ANEE nas atividades escolar e extraescolar, como também a confecção e adaptação de material didático específico para a necessidade de cada aluno.

Elaborar e executar atividades de sensibilização na semana de conscientização da pessoa com deficiência, orientando a todos os alunos e professores sobre a legislação dos direitos da inclusão.

Orientar os responsáveis acerca dos direitos específicos do ANEE e de atendimentos diferenciados dentro da rede de ensino.

Orientar ações pedagógica para contribuir na elaboração e execução do currículo adaptado e sugerindo atividade extraescolar para um melhor desenvolvimento do ANEE.

#### 14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor e educador social voluntário

O Programa Educador Social Voluntário tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte com os alunos ANEE. Nossa escola esse ano de 2024 conta com 4 ESV no turno matutino e 4 ESV no turno vespertino. Os voluntários atuarão no auxílio dos estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização. Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros

Temos 2 monitoras que atuando diretamente com alunos com mobilidade reduzida e cadeirantes. Cabe a esse profissional executar sob orientação da Equipe escolar, atividades de cuidado, higiene, auxílio para AVDS e estímulo às crianças. Participar de programas de treinamento e formação continuada e executar outras atividades de interesse da área.

#### 14.5 Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação para o desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural dos estudantes e educadores das unidades escolares.

A principal função da biblioteca escolar consiste na realização de ações/projetos que contribuam para o desenvolvimento da competência leitora, tendo em vista a compreensão de que as aprendizagens dos estudantes estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento dessa competência.

A nossa biblioteca conta com pequeno acervo , mas nosso espaço é pequeno e não comporta mais que 8 alunos. O mobiliário é inapropriado , pois dispomos de bancos que não proporciona conforto aos estudantes.

V - contar com espaço higienizado, arejado, salubre e agradável aos usuários;

#### 14.6 Conselho escolar

Ao Conselho Escolar cabe a elaboração do seu Regimento Interno; Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora; Fiscalizar o uso de recursos financeiros; Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento; Fiscalizar a gestão da unidade escolar; Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução pela comunidade escolar;

Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;

Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes

#### 14.7 Profissionais Readaptados

Nossa Equipe da ECCAVP trabalha junto a Coordenação Pedagógica, auxiliando os professores regentes na pesquisa e confecção de jogos, atividades lúdicas, materiais didático-pedagógicos.

Desenvolver projetos e atividades na sala de informática e na Biblioteca de acordo com o Plano de Ação específico para cada ambiente.

Acompanhar o Projeto Interventivo com ações que promovam aprendizagens dos alunos que estão em defasagem de aprendizagem. Os atendimentos são nos turnos de aula dos alunos.

Auxiliar na organização do Recreio dirigido, com atividades direcionadas e lúdicas para melhor organização dos alunos e para diminuir conflitos e ocorrências de machucados e brigas.

Organização entrada e saída dos alunos nos turnos matutino e vespertino, pois não é autorizada a entrada dos pais no interior da escola.

## 15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

### 15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

A coordenação tem como objetivo mediar o trabalho entre os professores da Unidade Escolar, buscando engajar o Projeto Político Pedagógico e o Currículo em Movimento no planejamento, proporcionando aos professores um trabalho coeso, fluido e aos estudantes o uma melhor construção do conhecimento tendo em vista o sucesso de todos

Implantar o PPP 2024 da escola garantindo a 100% dos estudantes os direitos de aprendizagem de cada um

### 15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O coordenador pedagógico é uma das peças fundamentais para que a escola organize suas estratégias de aprendizagem. Suas funções vão desde o apoio aos professores participando da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação da Proposta Pedagógica da instituição educacional, em orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Proposta Pedagógica,

Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implantação do Currículo Em Movimento do Distrito Federal.

Promover, orientar, estimular a participação dos professores no Circuito/Feira de Ciências 2024

Incentivar a participação dos professores, estudantes e crianças em todas as ações pedagógicas promovidas pela Instituição.

Garantir a articulação do Currículo em Movimento com as ações cotidianas para que os objetivos de Aprendizagem sejam alcançados, por meio dos projetos e sequências didáticas.

Garantir a aplicação das avaliações externas bem como a análise dos resultados.

Viabilizar a conversa e o compartilhamento das ações pedagógicas entre os dois turnos para a criação da identidade da escola.

Planejar, implementar, acompanhar e registrar o processo de avaliação das aprendizagens. Realizando entre outros métodos a avaliação diagnóstica dos estudantes.

Criar estratégias para a promoção da valorização de todos os profissionais envolvidos no processo educativo, validando o tema do PPP.

Atender às defasagens de aprendizagens dos estudantes sempre que identificadas, no intuito de diminuir a retenção nos 3ºs e 5ºs anos.

Otimizar o trabalho das equipes de apoio (SOE/SEAA/Sala de Recursos) para identificação e acompanhamento do desempenho dos estudantes.

Promover práticas pedagógicas que traduzam o respeito a todo tipo de diversidade.

### 15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Investir na formação continuada dos professores em reuniões Coletivas com temas pertinentes ao bom andamento das atividades administrativas como: Formação de preenchimento do RAV , preenchimento da Ata de Conselho de Classe, Encaminhamentos para Equipe SEAA , entre outros.

Estudo de temáticas pertinentes à prática pedagógica e Anos Iniciais do Ensino Fundamental como: Análise dos teste da Psicogênese, Análise Textual, Sequência didática entre outros. Proporcionar aos docentes oportunidade para trocas de experiências, compartilhando seus saberes e vivências exitosas com os colegas.

Informar aos docentes sobre o acesso aos cursos de formação continuada oferecidas pela EAPE. Orientar sobre o curso Alfaletrando.

## 16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

### 16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Taxas de evasão escolar depois da pandemia tiveram um crescimento considerado, pois muitas famílias não acreditaram no sistema de aulas on-line com resistência pelo não conhecimento ou por não possuir habilidades com as tecnologias, por outro lado, as tecnologias deixaram as crianças mais preguiçosas no sentido de elaborar e responder sentenças, pois com um clic tudo é dito, feito ou visto na Internet. E por isso, definir estratégias para fazer a permanência de alunos é uma ação valiosa que precisa ser constantemente revisitada, contamos com colaboradores que auxiliam os alunos com dificuldades de aprendizagem com aulas divertidas que usam jogos, materiais concretos e uma dinâmica diferente da sala de aula. O cenário pode parecer desafiador em um primeiro momento, mas é preciso que haja um trabalho conjunto de professores e gestores para que realmente seja possível proporcionar uma experiência significativa de aprendizagem aos alunos. As faltas também são monitoradas, temos o projeto “Quem falta faz falta”, em que ressaltamos a necessidade da presença nas aulas para um bom aprendizado, como também uma premiação com medalhas dos alunos que tenham o mínimo de falta no semestre.

### 16.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição de aprendizagens surge como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Ela é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Uma das estratégias mais utilizadas para recompor aprendizagens é a adaptação e priorização nos currículos, focando em habilidades estruturantes

### 16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), com o objetivo de realizar ações para a materialização da Cultura de Paz e a conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência (BRASIL, 2018), apresenta o Caderno Orientador “Convivência Escolar e Cultura de Paz”.

Evidencia-se que a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz. Nossa escola proporciona debates em sala de aula com temas variados. O nosso projeto virtudes que foi elaborado para que a criança reflita junto com a família sobre um tema previamente escolhido, como: Amizade, Amor, Solidariedade, União, Paz,... ao levar o tema e o caderno para casa é proporcionado um momento familiar de discursão e reflexão. com isso procuramos que as crianças ampliem seu vocabulário, seu dialogo em sala de aula, aprimore seu exercício de escuta para que exerça seu protagonismo estudantil, com o intuito de que cada um(a) se comprometa com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz

## 16.4 Qualificação da transição escolar

A Orientadora junto com os professores desenvolve um Projeto de transição com os alunos do 5ºano com diversas ações que visam proporcionar aos alunos melhores condições de adaptação à nova modalidade de ensino, estreitando os vínculos entre as escolas de origem e de destino.

No desenvolvimento do Projeto a Orientadora promove reflexões para amenizar o impacto causado pela nova modalidade de ensino; Evitar que a mudança de ambiente seja mais um fator para dificultar o processo ensino- aprendizagem

Reflexão sobre o que vem a ser o 6º ano (expectativas e lembranças); coletiva;

Reunião com os pais sobre o assunto.

Visitar a escola sequencial (programação específica)

## 17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

### Avaliação Coletiva

Dentro do Projeto Político da escola a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades de aprendizagem e sociabilidades dos nossos alunos, essa avaliação é bimestral e acontece nos Conselhos de Classes bimestralmente, onde reunimos professores, direção, equipe e monitores, todo o registro é feito em ata.

Por isso todas avaliações são elaboradas em grupo a fim de estabelecer parâmetros para o acompanhamento visando auxiliar nos desafios do cotidiano escolar de forma reflexiva.

No entanto também avaliamos com toda a Equipe nas reuniões Coletiva, as ações ou projetos finalizados ou que serão iniciados, pois a avaliação deve ser vista como uma forma reconhecer, apreciar e de ajustar, ou seja, reconhecer erros ou fragilidades, apreciar as inovações e o crescimento e ajuste das peculiaridades e individualidades de cada indivíduo que fazem parte dessa comunidade escolar.

### Periodicidade

A necessidade de um acompanhamento e uma avaliação periódica é para que possamos verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento. Depois de cada eventos pedagógicos, Coletivas semanais e principalmente nos Conselhos de Classe.

### Procedimentos / Instrumentos e formas de registro

Temos as Atas de cada reunião Coletiva semanalmente e as Atas de conselho de Classe que fica registrado as fragilidades e os avanços dos alunos. Temos também nessa Ata os encaminhamentos que são feitos a SEAA e SOE para possíveis acompanhamentos dos alunos.

## 18 REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição [da] República Federativa do Brasil. Brasília: SenadoFederal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm). Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm)
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. GUERRA, I. C. Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: [www.abntcatalogo.com.br](http://www.abntcatalogo.com.br). Acesso em: 27 jan. 2017.

## 19 APÊNDICES

## APÊNDICE 1- PROJETO FAMÍLIA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar família e escola.</li> <li>• Promover a valorização do indivíduo e do espaço escolar.</li> <li>• Valorizar a família e a comunidade na formação do ser humano em sociedade.</li> <li>• Explorar a criatividade por meio de pintura, recorte, colagem.</li> <li>• Promover a experimentação materiais e suportes diversos.</li> <li>• Possibilitar a percepção que a transformação dos materiais muda a qualidade de vida do ser humano,</li> <li>• Promover o contato com a linguagem artística.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação e ensaio dos alunos para apresentações artísticas,</li> <li>• Trabalho com textos para reflexão da importância da família,</li> <li>• Atividades de artes para confecção de murais,</li> <li>• Criação de desenhos, pinturas, construções e objetos temáticos,</li> <li>• Momentos de descontração e interação família/escola,</li> <li>• Oficinas diversas com alunos e professores para confeccionar diversos materiais com técnicas artísticas variadas.</li> <li>• Propor palestra com assuntos pertinentes no momento social;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os funcionários da escola</li>   <li>• RECURSOS</li> <li>• Salas de aula,</li> <li>• Quadra da escola, Equipamentos eletrônicos (TV, Vídeo,data show, som),</li> <li>• Materiais recicláveis de acordo com as oficinas desenvolvidas</li> </ul>
<p><b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos, Comunidade, Professores, Direção, SEAA Orientação Educacional Coordenação Pedagógica Servidores da carreira assistência e da limpeza.</p>		
<p><b>DURAÇÃO:</b> 1º BIMESTRE</p>		
<p><b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO:</b> Reflexão sobre as ações desenvolvidas durante as coletivas e após a culminância do projeto.</p>		
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

APÊNDICE 2- PROJETO VIRTUDES  
 APÊNDICE 2 PROJETO VIRTUDES

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o reconhecimento como parte de grupos sociais, desenvolvendo virtudes necessárias ao convívio em sociedade, respeitando diferenças, individuais, culturais e religiosas.</li> <li>• Valorizar o ser humano, resgatando a importância das virtudes, como tendência para o bem, que devem ser ensinadas e compartilhadas desde a mais tenra idade, levando à construção da cidadania, respeito ao próximo e autonomia.</li> <li>• Promover a compreensão da questão da tolerância religiosa, identificando na convivência humana a possibilidade do agir ético.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Palestras e encenações organizadas pelos professores sobre virtudes.</li> <li>• Leitura de diversos textos relacionada ao tema Virtudes: autoestima, amizade, respeito, justiça, sinceridade, amor, perdão,</li> <li>• Histórias, narrativas e fábulas, músicas diversas. Construção de murais com os temas trabalhados.</li> <li>• Utilizar o texto verbal e não verbal presente nas parábolas e histórias para compreender e inferir sobre questões éticas e de convivência (o certo e o errado; qualidades e defeitos; honra e desonra, dignidade e indignidade, fraqueza e firmeza; coragem e covardia, prudência e imprudência; virtude e intemperança...)</li> <li>• Apreciar, contar e recontar histórias e fábulas observando seu contexto ético e moral.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores Direção Coordenação Pedagógica Orientação Educacional, SEAA</li> <li>• RECURSOS</li> <li>• Salas de aula Equipamentos eletrônicos (TV, Vídeo, data show, som),</li> <li>• Materiais consumíveis para confecção de painéis informativos.</li> <li>• Livros/ textos com o gênero fábulas.</li> <li>• Quadra coberta</li> </ul>
PÚBLICO: Todos os alunos e a comunidade escolar.		
DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO: Pela direção, professoras, coordenação e orientação educacional. Nas coordenações coletiva sdos meses trabalhados..		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		



## APÊNDICE 4- PROJETO MOMENTO CULTURAL

## APÊNDICE 4 – MOMENTO CULTURAL

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar família e escola.</li> <li>• Promover a valorização do indivíduo e do espaço escolar.</li> <li>• Expor trabalhos e experimentos de ciências, História, temas atuais como semana da Água, semana da Inclusão, semana da consciência Negra, semana pra vida, projetos de leitura realizados no decorrer do ano.</li> <li>• Promover o conhecimento do tema, organizar atividades para exposição em vídeos.</li> <li>• Promover a reflexão sobre a necessidade e importância de estudar este tema;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Preparação de materiais como: cartazes, poemas, paródias, textos, artes, maquetes, dobraduras, mosaicos e outros,</li> <li>• Trabalhos e pesquisas dos temas. Produções dos alunos.</li> <li>• Momentos de descontração e interação</li> <li>• Temas: Água Dengue Covid, entre outros.....</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores, Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, SEAA e professores de apoio,</li> <li>• RECURSO</li> <li>• Artigos de papelaria</li> <li>• Vídeos</li> <li>• Livros de história</li> <li>• Pesquisa na Internet</li> </ul>
<p>POPULAÇÃO: alunos família, Professores, Direção, Orientação Educacional, Coordenação Pedagógica, SEAA,, professores de apoio,</p>		
<p>DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo</p>		
<p>ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.</p>		
<p>AVALIAÇÃO : Reflexão sobre as ações desenvolvidas durante as coletivas ou após a amostra dos trabalhos..</p>		
<p>OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

## APÊNDICE 5- PROJETO RECREIO DIVERTIDO

## APÊNDICE 5 – RECREIO DIVERTIDO

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conscientizar nossos alunos quais são as ações, atitudes e procedimento mais correto para horário e espaço físico da escola, bem como oferecer atividades lúdicas e brinquedos variados.</li> <li>• Promover durante o período do recreio um ambiente fortalecedor das relações sócias e minimizar os comportamentos agressivos, Proporcionando aos alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, momentos de interação lúdica.</li> </ul>	<p>1ª Etapa: Sensibilização e conscientização dos alunos sobre o que deve e não deve ser feito no horário do recreio, com conversas em sala pelo professor e na entrada com a coordenação e direção;</p> <p>2ª Etapa: organização do programa de atividades do recreio.</p> <p>3ª Etapa: implantação do projeto momento em que as atividades de música e brincadeiras dirigidas são aplicadas conforme o planejado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores, professoras readaptadas,</li> <li>• Monitores,</li> <li>• Educador social voluntários</li> <li>• Sala de Recursos e OE.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadra coberta;</li> <li>• Caixa de som,</li> <li>• Cordas; Elásticos</li> <li>• Bola para queimada</li> <li>•</li> </ul>
PÚBLICO: Alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental		
DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO: Nas coordenações coletivas durante o ano letivo onde será avaliada a participação de todos os envolvidos no Projeto, onde é feito também os ajustes necessários		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 6- CIRCUITO DE CIÊNCIAS

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<p>O Circuito de Ciências tem a missão de promover e difundir a cultura científica. Por isso, trabalha para estimular a iniciação científica, bem como o uso da tecnologia e inovação.</p> <p>Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida no mundo de hoje e em suas evoluções históricas.</p> <p>Formular questões, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, a partir de elemento das Ciências Naturais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar.</p> <p>Despertar no aluno a capacidade de desenvolver seus projetos</p> <p>A temática visando a construção de conhecimentos entre os estudantes e a consciência crítica.</p> <p>O projeto deve abordar as questões interdisciplinares relacionados às ciências. tendo como objetivo articular conteúdos do ensino fundamental.</p> <p>Utilizar a parceria como SEBREE na execução doe projetos JEEP</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Saber utilizar conceitos científicos básicos associados a meio ambiente, alimentação, corpo humano e tecnologia;</li> <li>• Compreender a natureza como um todo dinâmico, sendo um ser humano parte integrante e agente de transformações do mundo em que vive;</li> <li>• Desenvolver a competência leitora e de compreensão de textos informativos e científicos;</li> <li>• Ter conhecimento sobre preservação respeito e cuidado com a natureza;</li> <li>• Incentivar a pesquisa;</li> <li>• Saber valorizar o trabalho em grupo, como um meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• toda comunidade escolar</li> <li>• SEBRAEE</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Matérias de papelaria</li> <li>• Materiais diversos</li> <li>• Internet</li> </ul>
<p><b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos e a comunidade escolar.</p>		
<p><b>DURAÇÃO:</b> Março e Abril ou Durante todo o ano letivo</p>		
<p><b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE:</b> Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva após a festa e em sala de aula com os alunos.</p>		
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

## APÊNDICE 7- PROJETO DE LEITURA: ERA UMA VEZ

## APÊNDICE 7- PROJETO DE LEITURA: ERA UMA VEZ....

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o desenvolvimento dos hábitos, atitudes da leitura e a escrita, incentivando o processo criador através das artes e da oralidade.</li> <li>• Incentivar o processo criador através da escrita e da leitura,</li> <li>• Estimular o conhecimento, valorizando o aluno através da participação e desenvolvimento da leitura.</li> <li>• Promover a ampliação do conhecimento sobre os diversos gêneros textuais</li> <li>• Estimular a leitura e desenvolvimento da escrita de textos de diversos gêneros.</li> <li>• Promover a integração da família e da escola, desenvolvendo hábitos de leitura.</li> <li>• Promover a integração família e aluno execução das atividades propostas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inicia o projeto com a escolha de um tema e um livro. Este ano foi o “AS COISAS QUE A GENTE FALA” Ruth Rocha. Onde o foco é o ser humano social e responsável por atos e palavras que influenciam em seu trato social de interação com outros componentes de seu meio.</li> <li>• Elaboração e entrega dos cadernos com sugestões de livros de literatura infantil. Cada pasta irá uma ou duas vezes por semana para casa, dependendo do número de alunos por turma.</li> <li>• Pic-Nic literário, momento diferenciado para leitura com lanche comunitário, desfrutando dos ambientes externos.</li> <li>• Empréstimo de livros na biblioteca da escola.</li> <li>• Visita de escritores e ou contadores de história Exposições do caderno literário escritos pelos alunos com participação da família;</li> <li>• Momento literário: Dramatizações realizadas pelos alunos de histórias trabalhadas em sala;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professoras da sala de Leitura;</li> <li>• Professores regentes;</li> <li>• Professores de apoio;</li> <li>• Coordenação Pedagógica,</li> <li>• Direção,</li> <li>• Orientação Educacional SEAA.</li> <li>• Convidados, Voluntários</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros,</li> <li>• Revistas,</li> <li>• Gibis,</li> <li>• Apresentação teatral</li> <li>• Fantasia</li> <li>• Avental</li> <li>• Jornais e outros</li> </ul>
<b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos e a família		
<b>DURAÇÃO:</b> abril a novembro		
<b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
<b>AValiação AO FINAL DO BIMESTRE:</b> Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas.		
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 8 - PROJETO RECEITAS DO 1º ANO

## APÊNDICE 8 – PROJETO RECEITAS 1ª ANO

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a interação e a participação da família no processo criador através da leitura e da oralidade.</li> <li>• Estimular a socialização com a partilha e a apresentação dos alimentos elaborados pelo aluno com auxílio da família</li> <li>• Promover a ampliação do conhecimento sobre os diversos gêneros textuais</li> <li>• Promover a ampliação do conhecimento sobre os diversos gêneros textuais</li> <li>• Estimular a leitura e desenvolvimento da escrita da receita realizada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inicia com a apresentação do caderno dicionário, enfatizando a ordem alfabética.</li> <li>• Inicia-se com o sorteio do aluno que iniciará fazendo</li> <li>• uma receita com a letra “A”</li> <li>• Após a realização da receita em casa com a família a criança deverá apresentar a receita para seus colegas na sala de aula.</li> <li>• Será feito o registro do processo no caderno dicionário, com fotos desenhos e a receita.</li> <li>• Exposições do caderno literário escritos pelos alunos com participação da família;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professoras da sala de Leitura; Professores regentes; Professores de apoio; Coordenação Pedagógica, Direção,</li> <li>• Orientação Educacional SEAA.</li> <li>• Convidados, Voluntários</li> </ul> <p><b>RECURSO</b></p> <p>Livros, Revistas, Gibis,</p> <p>Tela para o momento clássico Fantasias Avental Jornais e outros</p>
<p><b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos e funcionários da escola,</p>		
<p><b>DURAÇÃO:</b> Abril a novembro.</p>		
<p><b>ACOMPANHAMENTO: E AVALIAÇÃO:</b> Professora da Sala de Leitura / direção / professores/orientação educacional.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO AO FINAL DO ano letivo:</b> Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas.</p>		
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

## APÊNDICE 9- PROERD

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Transmitir uma mensagem de valorização à vida, e da importância de manter-se longe das drogas. E da violência.</li> </ul> <p>Reforçar a importância da amizade e da supervisão dos pais com os filhos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lições, ministradas obrigatoriamente por um policial militar fardado; que além da sua presença física em sala de aula como educador social, propicia um forte elo de ligação na comunidade escolar em que atua, fortalecendo o trinômio: Polícia Militar, Escola e Família.</li> <li>• Formatura na escola</li> <li>• Formatura geral no Ginásio Nilson Nelson ocasião em que os alunos prestam o compromisso de manterem-se afastados e longe das drogas e da violência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Policial do PROERD PRESENCIAL</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RECURSOS</li> <li>• Apostilado PROERD</li> <li>• Lap top</li> <li>• Projetor TV</li> </ul>
PÚBLICO: Todos os alunos do 3ºano e do 5º ano.		
DURAÇÃO: 10 encontros semanais		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional e o representante da PMDF		
AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE: Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

APÊNDICE 10- PROJETO DE REAGRUPAMENTO E INTERVENTIVO  
 APÊNDICE 10- REAGRUPAMENTO E PROJETO INTERVENTIVO

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atender os alunos com distorção idade/série e com defasagem de aprendizagens detectadas por meio de testes diagnósticos,</li> <li>• utilizando estratégias diferenciadas e lúdicas.</li> <li>• Intervir pedagogicamente, em momentos específicos, para que o</li> <li>• aluno supere as dificuldades de</li> <li>• aprendizagem e aprenda a respeitar regras de convivência no ambiente escolar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos e atividades virtuais dirigidas pela professora responsável na sala de informática.</li> <li>• Atividades Lúdicas coordenadas pela orientação educacional, coordenação pedagógica utilizando sugestão dos livros do GEEMPA de alfabetização e pós-alfabetização.</li> <li>• Salas de leitura – intervenção direta da vice-diretora com leituras orientadas e produção de reconto para o desenvolvimento da escrita e leitura.</li> <li>• SOS – Português e Matemática:</li> <li>• Caixa matemática – jogos e atividades dirigidas voltadas pra letramento matemático.</li> <li>• Jogos de alfabetização e letramento.</li> <li>• Reagrupamento intraclasse: Agrupamento dos alunos dentro da sua própria sala de aula junto ao seu professor para atividades diversificadas.</li> <li>• Reagrupamento interclasse uma vez por semana.               <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projeto interventivo, uma vez por semana no turno da aula na 1ª etapa. E na 2ª etapa será reavaliado.</li> <li>• Autoavaliação</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direção</li> <li>• Orientação Educacional</li> <li>• Coordenação Pedagógica</li> <li>• Professora regente</li> <li>• Professora readaptada</li> <li>• Voluntários</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais lúdicos, Caixa Matemática, Caixa de literatura</li> <li>• Lousa,</li> <li>• TV e som</li> <li>• Caderno de atividades Biblioteca Jogos</li> <li>• leitura, informática) Quadra</li> </ul>
<p><b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos com distorção de idade/ série e defasagem de aprendizagem.</p>		
<p><b>DURAÇÃO:</b> Durante todo o ano letivo</p>		
<p><b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE:</b> Reflexão nos Conselhos de Classe</p>		
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

## APÊNDICE 12- HISTÓRIAS INCLUSIVAS E DIA NACIONAL DA LUTA DA PESSOA

## APÊNDICE 11- SEMANA DA CRIANÇA E DO ESTUDANTE

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Destacar a importância de se reconhecer como sujeito responsável por sua aprendizagem e pertencente a um ambiente escolar.</li> <li>• Oferecer momentos de descontração, diversão e recreação no dia da criança.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passeio no dia do Estudante à teatro ou cinema</li> <li>• Passeio ao parque da Cidade ou Clube.</li> <li>• Oficinas de jogos e construção de brinquedos</li> <li>• Músicas</li> <li>• Brincadeiras Recreação e Jogos</li> <li>• Gincanas</li> <li>• Oficinas de culinária;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Toda comunidade escolar</li> </ul>
PÚBLICO: Todos os alunos e a comunidade escolar.		
DURAÇÃO: Agosto e outubro		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO : Pela direção, professoras, coordenação pedagógica, orientação educacional. Nas coordenações coletivas dos meses trabalhados.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

APÊNDICE 12- HISTÓRIAS INCLUSIVAS E DIA NACIONAL DA LUTA DA PESSOA  
 APÊNDICE 12 HISTÓRIAS INCLUSIVAS

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar os alunos para que reflitam e discutam sobre a importância da pessoa com necessidades especiais na sociedade.</li> <li>• Despertar o sentimento de cooperação, solidariedade, autoestima, respeito visando a melhoria das relações interpessoais da escola com os alunos inclusos ou de inclusão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar histórias ou passar filmes que proporcionam aos alunos refletir sobre a inclusão.</li> <li>• Atividades com histórias escritas e filmes com temas de inclusão.</li> <li>• Confeção de cartazes sobre os temas discutidos em sala de aula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professora da sala de recursos.</li> </ul> <p>RECURSO</p> <p>Histórias e filmes previamente selecionados.</p>
PÚBLICO: Todos os alunos		
DURAÇÃO: bimestralmente e Setembro: Semana do dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE: Análise e reflexão sobre as ações nas coletivas e na avaliação pedagógica do semestre.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 13 PROJETO HABILIDADE SOCIOEMOCIONAIS

## APÊNDICE13- PROJETO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensinar a criança a compreender e administrar as próprias emoções. Essas habilidades fazem com que os alunos tenham mais condições de enfrentar os desafios de forma criativa, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira autônoma e responsável.</li> <li>• Proporcionar aos alunos contato com materiais e conteúdos relacionados aos pilares que apoiam a Educação Socioemocional: autoconhecimento, autogerenciamento, tomada responsável de decisões, habilidades de relacionamento interpessoal e consciência social.</li> <li>• Sensibilizar os alunos para que reflitam e discutam como nós indivíduos temos que lidar com nossas próprias emoções</li> <li>• As competências socioemocionais são utilizadas no cotidiano nas diversas situações da vida e integram o processo de cada uma aprender a conhecer, conviver, trabalhar e se , ou seja, são parte integral e do desenvolvimento do ser humano.</li> <li>• Despertar o sentimento de cooperação, solidariedade, autoestima, respeito visando a melhoria das relações interpessoais em casa e em sociedade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar vídeos e palestras Jogos e/ou atividades relacionadas às Habilidades Socioemocionais.</li> <li>• Realizar atividades lúdicas e interativas,</li> <li>• rodas de conversa e reflexão,</li> <li>• Atividades impressas, produções individuais e/ou coletivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direção, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional, Professores,</li> <li>• SEAA, pais e alunos.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipamentos eletrônicos (computador, TV, celular,)</li> <li>• livros, textos, mensagens,</li> <li>• materiais consumíveis</li> <li>• para confecção de material e produções individuais e/ou coletivas,</li> </ul>
PÚBLICO: Todos os alunos e professores.		
DURAÇÃO: BIMESTRALMENTE		
ACOMPANHAMENTO: direção, coordenação, professores e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO Análise e reflexão sobre as ações nas coletivas de Maio e na avaliação pedagógica do semestre Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		



## APÊNDICE 15-REPRESENTANTE LEGAL

## APÊNDICE 15- REPRESENTANTE LEGAL

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fortalecer a participação dos representantes de turmas e consequentemente resgatar nos alunos atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, tolerância, sensibilidade e comprometimento, mostrando que é possível construir uma escola democrática.</li> <li>• Sensibilizar sobre a importância da liderança, praticando a responsabilidade na construção da cidadania; estabelecer elo de comunicação direta entre alunos-professores-equipe gestora; Envolver os representantes de turma e consequentemente os demais alunos nas tomadas de decisões;</li> <li>• Levar os alunos a entender os objetivos da educação e normas da escola;</li> </ul>	<p>1º Etapa:</p> <p>A orientadora deverá apresentar aos alunos as atribuições do representante de turma, os critérios para a candidatura e solicitar dos interessados um texto justificando o que o motivou a colocar seu nome a disposição.</p> <p>2º Etapa:</p> <p>Os interessados deverão inscrever-se, apresentar sua justificativa e no decorrer da semana expor aos colegas (debates orientados</p>	<p>Encontros com os alunos Folder</p> <p><b>RECURSO</b></p> <p>resentação em powerpoint com o tema Urnas/Cédulas De votação Cartazes Dinâmicas de integração</p>
PÚBLICO: Todos os alunos do 5º ano.		
DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE: nos Conselho de Classe.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 16 - PROJETO DE TRANSIÇÃO – NOVOS OLHARES

## APÊNDICE 16-PROJETO DE TRANSIÇÃO: NOVOS OLHARES

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<p>Estreitar vínculos entre as escolas de origem e de destino,</p> <p>Fomentar entre os professores a discussão sobre o aprofundamento dos conteúdos significativos a cada modalidade;</p> <p>Proporcionar aos alunos melhores condições de adaptação à nova modalidade de ensino;</p> <p>Amenizar o impacto causado pela nova modalidade de ensino;</p> <p>Evitar que a mudança de ambiente seja mais um fator para dificultar o processo ensino- aprendizagem</p>	<p>Preenchimento de um passaporte confeccionado pela orientadora educacional e professores das turmas, com as habilidades esperadas para a turma. Atividades de rotina escolar;</p> <p>Construção e apresentação de trabalhos escritos. Entrevista com alunos que já cursam o 6º ano, visitar a escola que vai recebê-los;</p> <p>Reflexão sobre o que vem a ser o 6º ano (expectativas e lembranças); produção de texto coletiva;</p> <p>Reunião com os pais sobre o assunto.</p> <p>Troca de correspondências (email) com estudantes de 5º anos de outra escola.</p> <p>Viabilizar ao aluno, desde já, entrar em contato como diferente ambiente escolar, minimizando o impacto e facilitando a adaptação dos mesmos;</p> <p>Visitar a escola sequencial (programação específica</p>	<p>Professoras do 5º ano, orientação educacional, Coordenadora, Direção, Convidados</p> <p><b>RECURSOS</b></p> <p>Filmes, Passaporte, carimbo, papel e material de artes plásticas ( para confecção de cartazes), fotos, vídeos e redes sociais da escola que irá receber os estudantes, papel para cartas, lembrança da escola, projetor, computador. Ficha preparadas para o projeto (como: caça palavras, carta explicando o projeto, entre outros).</p>
PÚBLICO: alunos do 5ºano		
DURAÇÃO: Março a novembro		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO : nas coletivas com análise e reflexão das ações.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 17 - PROJETO: QUEM FALTA FAZ FALTA

## APÊNDICE 17- PROJETO: QUEM FALTA FAZ FALTA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reduzir os índices de faltas/infrequência escolar</li> <li>• reiterar o processo de aprendizagem é um direito e a permanência do estudante na escola é condição indispensável para o seu alcance.</li> <li>• Informar ao pais e responsáveis, sobre a frequência e rendimento dos alunos;</li> <li>• Acompanhar frequência escolar do estudante;</li> <li>• Diagnosticar a baixa frequência para que as devidas providencias sejam tomadas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar histórias geradoras para proporcionar reflexões sobre a importância de estar presente. Utilizar recursos como tabela de adesivos, bilhetes, certificados, medalhas como motivação para a assiduidade e pontualidade na escola;</li> <li>• Criar momentos festivos para a valorização do processo contínuo de presença na escola.</li> <li>• Preenchimento diário do Diário de classe; Levantamento quinzenal da listagem dos alunos faltosos;</li> <li>• Encaminhar a listagem de alunos faltosos a Secretaria da Escola, para acompanhamento;</li> <li>• Estabelecer a comunicação com os pais e/ou responsáveis (assinar termo de compromisso), para esclarecimento de motivos e providenciar encaminhamentos que possam favorecer o retorno do aluno as aulas;</li> <li>• Sensibilizar a família do estudante para o regresso as aulas.</li> <li>• Manter o levantamento dos estudantes infrequentes sempre atualizado.</li> <li>• Acionar o Conselho Tutelar sempre que necessário.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações junto aos estudantes,</li> <li>• aos professores, a</li> <li>• Secretaria e</li> <li>• Direção, às famílias e ações em rede.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Histórias escolhida s;</li> <li>• Material para Papeleria e impressão Medalha para premiação</li> <li>• “Brindes” para premiação</li> </ul>
PÚBLICO: Todos os alunos		
DURAÇÃO: durante todo o ano letivo.		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO AO FINAL DO SEMESTRE.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 18- PROJETO: ROTINA ESCOLAR

## APÊNDICE 18- PROJETO: ROTINA ESCOLAR

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e rotina de estudos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção individual ou coletiva de uma rotina de estudos;</li> <li>• Sensibilização quanto ao uso de ferramentas de suporte para a organização da rotina escolar;</li> <li>• Realização de intervenções coletivas (nas sala de aulas da plataforma ou no google meet), utilizando textos reflexivos, jogos (wordwall), dinâmicas de grupo e apresentação em powerpoint.</li> <li>• Confecção de material informativo para ser enviado com o material</li> <li>• impresso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações junto aos estudantes, aos professores e às famílias</li> </ul> <p>RECURSOS</p> <p>Ferramentas tecnológicas Material de papelaria</p>
PÚBLICO: Todos os alunos.		
DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO : reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 19- NÃO AO BULLING

### APÊNDICE 19- DIGA NÃO AO BULLYNG

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Inicialmente, realizar uma discussão a respeito do bullying enquanto um problema crônico nas escolas, e com graves consequências, tanto para vítimas, quanto para os agressores.</li> <li>• Realizar uma análise específica sobre as consequências, algumas discussões relacionadas aos índices de depressão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Detectar a presença ou não do fenômeno bullying na amostra estudada;</li> <li>• Analisar, de acordo com a literatura especializada, os tipos de bullying que ocorrem na escola e suas frequências, como premissa para a proposta do projeto de intervenção;</li> <li>• Avaliar as consequências decorrentes do bullying causadas nos alunos;</li> <li>• Fazer um levantamento junto aos professores do problema de relacionamento, violência e discriminação que os alunos vivenciam na escola;</li> <li>• Elaborar uma proposta de intervenção.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores</li> <li>• Orientação Educacional</li> <li>• Equipe de apoio</li> <li>• Direção</li> <li>• Professores readaptados</li> <li>• Comunidade escolar</li> </ul>
<b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos e a comunidade escolar.		
<b>DURAÇÃO:</b> Durante todo o ano letivo		
<b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
<b>AVALIAÇÃO:</b> Reflexão das atividades e as ações desenvolvidas durante		
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 20- PROJETO PARQUE EDUCADOR

## APÊNDICE20 – PARQUE EDUCADOR

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Resignificar os ambientes dos Parques Ecológicos/Unidades de Conservação - UC do Distrito Federal como espaços educativos para os estudantes da Rede Pública de Ensino da SEEDF</li> <li>• Restabelecer relação de pertencimento ao local, contribuindo na valorização das Unidades de Conservação do Distrito Federal e;</li> <li>• Formação integral dos estudantes, reforçando e ampliando os conteúdos estudados em sala de aula de forma interdisciplinar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Serão realizadas ações ecopedagógicas e lúdicas, voltadas ao uso sustentável desses espaços educadores, tais como: trilhas guiadas, oficinas, práticas integrativas de saúde e palestras, as quais são implementadas por docentes e educadores ambientais, capacitados na temática ambiental e patrimonial.</li> <li>• Além de profissionais capacitados e infraestrutura, o projeto oferece o transporte dos alunos até os Parques Ecológicos/Unidades de Conservação - UC .</li> <li>• As ações ecopedagógicas estão em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela SEEDF e sua vinculação se faz presente por meio dos eixos transversais: Educação para a Sustentabilidade e Educação Patrimonial.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Caminhadas, atividades</li> <li>• Cola</li> <li>• Papel</li> <li>• Tinta tina</li>   <li>• Professores regentes; Professores de apoio;</li> </ul>
PÚBLICO: os alunos de uma turma do 5º ano		
DURAÇÃO : 10 encontros presenciais no parque de Aguas Claras		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO:: Reflexão sobre a temática abordada no final do projeto.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 21- PROJETO INFORMÁTICA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o desenvolvimento dos hábitos e aptidões com computadores e tablets.</li> <li>• Incentivar o processo de aprendizagem através de jogos educativos no computador</li> <li>• Estimular coordenação motora com o manuseio do mouse e teclado</li> <li>• Estimular o desenvolvimento de projetos cooperativos e interdisciplinares.</li> <li>• Promover a integração do trabalho realizado em sala de aula com o realizado no Labin</li> <li>• Promover a socialização e a interação com os alunos durante os jogos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Iniciação aos recursos para professores e alunos, com normas e regras da utilização de todos os equipamentos digitais;</li> <li>• Jogos educativos no computador</li> <li>• Identificar quais jogos se integram a cada modalidade de ensino</li> <li>• Realizar oficinas de capacitações para os professores interagirem nos jogos e atividades proposto</li> <li>• Estimular o desenvolvimento de competências e de novas metodologias através do uso dos recursos da sala de informática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores da sala de informática e alunos</li>   <li>• Computadores</li> <li>• Tablets</li> <li>• Fones( alunos especiais)</li> </ul>
PÚBLICO: Todos os alunos .		
DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo sempre 1 vez por semana		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE:.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 22- PROJETO : EDUCAÇÃO ANTIRRACIAL

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensinar a criança a compreender e administrar as próprias emoções. Essas habilidades fazem com que os alunos tenham mais condições de enfrentar os desafios de forma criativa, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira autônoma e responsável.</li> <li>• Proporcionar aos alunos contato com materiais e conteúdos relacionados aos pilares que apoiam a Educação Socioemocional: autoconhecimento, autogerenciamento, tomada responsável de decisões, habilidades de relacionamento interpessoal e consciência social.</li> <li>• Sensibilizar os alunos para que reflitam e discutam como nós indivíduos temos que lidar com nossas próprias emoções</li> <li>• As competências socioemocionais são utilizadas no cotidiano nas diversas situações da vida e integram o processo de cada uma aprender a conhecer, conviver, trabalhar e ser , ou seja, são parte integral e do desenvolvimento do ser humano.</li> <li>• Despertar o sentimento de cooperação, solidariedade, autoestima, respeito visando a melhoria das relações interpessoais em casa e em sociedade.</li> </ul>	<p>Utilizar texto s, vídeos, jogos e/ou atividades relacionadas às Habilidades Socioemocionais. Realizar atividades lúdicas e interativas, rodas de conversa e reflexão, atividades impressas, produções individuais e/ou coletivas no período das aulas presenciais. aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direção,</li> <li>• Coordenação Pedagógica,</li> <li>• Orientação Educacional , Professore ,</li> <li>• EEAA,</li> <li>• pais e alunos.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <p>Equipamentos eletrônicos (TV, vídeo,som), livros, textos, mensagens, materiais consumíveis para confecção de material e produções individuais</p>
<b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos e a comunidade escolar.		
<b>DURAÇÃO:</b> quinzenalmente durante todo o ano		
<b>ACOMPANHAMENTO:</b> ACOMPANHAMENTO: direção, coordenação, professores e assistentes participantes, orientação educacional. <b>AValiação:</b> Análise e reflexão sobre as ações nas coletivas de Maio e na avaliação pedagógica do semestre Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
<b>AValiação AO FINAL DO BIMESTRE:</b> Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva após a festa e em sala de aula com os alunos.		
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 23- SALA DE LEITURA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular e incentivar o processo criador através da leitura e da oralidade.</li> <li>• Incentivar o processo criador através da leitura e escrita,</li> <li>• Estimular o conhecimento, valorizando o aluno através da participação e desenvolvimento da leitura.</li> <li>• Promover a ampliação do conhecimento sobre os diversos gêneros textuais</li> <li>• Estimular a leitura e desenvolvimento da escrita de textos de diversos gêneros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empréstimo de livros</li> <li>• Leitura deleite</li> <li>• Atividades direcionadas</li> <li>• Exposições e manuseio de livros;</li> <li>• Textos diversos Fábulas tradicionais e modernas, produção</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Professoras da sala de Leitura;</li> <li>• Livros, Revistas, Gibis,</li> </ul>
PÚBLICO: Todos os alunos		
DURAÇÃO: Durante todo o ano letivo durante 1h uma vez por semana		
ACOMPANHAMENTO: Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE: Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva após a festa e em sala de aula com os alunos.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 24- PROJETO CIRANDA DA CRIANÇA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<p>Realiza com oficinas artísticas</p> <p>O projeto oferece aulas de dança, artesanato, percussão contação de história e capoeira.</p> <p>Socialização com o grupo da escola na guarda.</p> <p>Apresentação de toda equipe</p> <p>Apresentação artística</p>	<p>As aulas serão ministradas o objetivo de "promover a cultura popular, conhecimentos e técnicas que estimulem a valorização e a diversidade cultural".</p>	<p>Equipe da CIRANDA DA CRIANÇA</p>
<p><b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos.</p>		
<p><b>DURAÇÃO:</b> Os encontros são de 3 a 4 hs por turno</p>		
<p><b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção / Professores e professores da sala de leitura/ coordenação e orientação educacional.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO</b> nas coletivas e setorizadas junto a Coordenação.</p>		
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

## APÊNDICE 25- JOGOS INTERCLASSES

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<p>A realização e promoção da interação social entre os alunos da escola. Proporcionar aos alunos jogos interclasses de uma forma divertida, empolgante e positiva de competição entre equipes no âmbito escolar.</p> <p>Têm como objetivo promover o trabalho em equipe, a união e o espírito esportivo entre os participantes.</p> <p>As características principais dos jogos interclasses são a diversidade de modalidades esportivas e atividades recreativas envolvidas no processo.</p> <p>As equipes competem em diferentes esportes, como futebol, vôlei, basquete, handebol, entre outros, além de participarem de desafios criativos e intelectuais que exigem raciocínio e muita concentração</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Competição em diferentes esportes, como futebol, queimada entre outros, além de participarem de desafios criativos e intelectuais que exigem raciocínio e muita concentração</li> <li>• Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas.</li> <li>• Promover interação social entre os alunos da escola.</li> <li>• Promover atividades visando a quebra de rotina no ambiente escolar.-</li> <li>• Incentivar a pratica de atividades saudáveis</li> <li>• Sendo assim, os alunos aprendem não apenas a importância da prática esportiva, mas, principalmente, a respeitar as regras, a adversidade e os esforços de seus colegas, independentemente do resultado da competição. Essas lições vividas transcendem as quadra.</li> </ul>	<p>Professores</p> <p>Alunos</p> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• bolas</li> <li>• traves</li> <li>• medalhas</li> <li>• artigos esportivos</li> </ul> <p>Em geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• apito</li> <li>• troféus</li> </ul>
<p><b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos e a comunidade escolar.</p>		
<p><b>DURAÇÃO:</b> Março e Abril ou Durante todo o ano letivo</p>		
<p><b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.</p>		
<p><b>AValiação AO FINAL DO BIMESTRE:</b> Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva após a festa e em sala de aula com os alunos.</p>		
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

## APÊNDICE 26- PROJETO CULTURA DA PAZ

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o desenvolvimento dos hábitos, atitudes de cooperação e sociabilidade</li> <li>• Promover diálogos que contribuam com a reflexão sobre a convivência harmoniosa e coletiva.</li> <li>• Adotar intervenções pedagógicas como a mediação de conflitos e demais instrumentos necessários a uma boa convivência escolar.</li> <li>• Seguir um Plano de Convivência e refletir sobre o que foi elaborado refletido.</li> <li>• Envolver a família nesse processo, buscando não provocar conflitos.</li> </ul> <p>Adotar as medidas previstas no Regimento Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conduzir-se com urbanidade e educação, tratando a todos com respeito, procurando, quando solicitado, atender ao público e aos servidores com atenção e presteza.</li> <li>• Nunca entrar em atrito ou confronto, de qualquer natureza, com outros/as empregados/as, servidores/as ou visitantes, buscando em caso de dúvida ou de falta de competência para decidir sobre certas questões, o apoio e orientação de sua chefia, repassando-lhe o problema.</li> </ul>	<p>TODOS OS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA</p> <p>TODOS OS ALUNOS E SEUS FAMILIARES</p> <p>PALESTRAS</p> <p>REGIMENTO</p> <p>CADERNO DE CONVIVÊNCIA DA PAZ</p> <p>ATIVIDADES DIRIGIDAS</p>
<p><b>PÚBLICO:</b> Todos os alunos e a comunidade escolar.</p>		
<p><b>DURAÇÃO:</b> Durante todo o ano letivo</p>		
<p><b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção / Professores / coordenação e orientação educacional.</p>		
<p><b>AVALIAÇÃO AO FINAL DO BIMESTRE:</b> Reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas durante a coletiva após a festa e em sala de aula com os alunos.</p>		
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

## 27. APÊNDICE PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACE E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Executar, acompanhar e avaliar a Proposta Pedagógica da IE.</li> <li>• Desenvolver, junto aos professores, os projetos pedagógicos.</li> <li>• Desenvolver um ambiente para a formação continuada e sistemática com Estudo do Currículo em Movimento e das Diretrizes de Avaliação com todo o corpo docente.</li> <li>• Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente no planejamento individual do professor com o Currículo em Movimento</li> <li>• Avaliar para consolidar uma continuidade educativa. Acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos.</li> <li>• Promover encontros para reflexão, análise e crítica coletiva da prática pedagógica em sala de aula e no espaço escolar.</li> <li>• Elaborar e acompanhar junto aos professores avaliações da psicogênese da alfabetização e pós-alfabetização assim como avaliações para os anos iniciais de acordo com a “Prova Brasil e Provinha Brasil”.</li> <li>• Organizar o espaço e o tempo da coordenação pedagógica em função de um trabalho educativo de qualidade, visando o planejamento de uma avaliação formativa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões na semana pedagógica, nas avaliações institucionais e dias letivos temáticos para a análise e reestruturação do PPP da escola.</li> <li>• Planejamento por período: Anual – semanal Pedagógica.</li> <li>• Planejamento de projetos especiais: troca de ideias entre coordenação pedagógica, orientação educacional, direção e professores.</li> <li>• Desenvolver encontros para: Momento de Estudo do Currículo em Movimento e Planejamento com, Troca de ideias Troca de experiências Sistematização da própria prática, palestras e pesquisa.</li> <li>• Reuniões coletivas setorizadas para análise do currículo em movimento e planejamentos das aulas.</li> <li>• Avaliação do trabalho:</li> <li>• Feedback das ações, reorganização do trabalho pedagógico, revisão de projetos, análise do (portfólio do aluno, dos resultados das provas Brasil, testes da psicogênese).</li> <li>• Reuniões setorizadas por ano/turma para orientação pedagógica e acompanhamento escolar.</li> <li>• Conselho de classe</li> <li>• Momentos com a orientação educacional, com a equipe psicopedagógica e sala de recurso;</li> <li>• Momentos para: reflexão e troca de ideias e organização do trabalho pedagógico.</li> <li>• Planejamento: do plano de curso anual, de projetos, do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenador, Orientador Educacional, Professores e Direção</li> <li>• Coordenadores, pedagógicos, UNIEB-CRETAG.</li> </ul> <p data-bbox="1102 801 1270 837"><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PPP</li> <li>• Regimento Escolar</li> <li>• Currículo em movimento</li> <li>• LDB</li> <li>• Diretrizes Pedagógicas do BIA</li> </ul>

	reagrupamento e PI, <ul style="list-style-type: none"><li>• Planejamento setorizado para acompanhamento e auxílio ao professor</li></ul>	
PÚBLICO: Professores e alunos		
DURAÇÃO: durante todo ano nas Avaliações Institucionais e no Planejamento Pedagógico da comunidade escolar		
ACOMPANHAMENTO: Direção e Professores		
AVALIAÇÃO nas coletivas e setorizadas junto a Coordenação.		

## APÊNDICE 28- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO
Melhorar o fluxo de atendimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapeamento da turmas/estudantes (apresentação aos professores do Perfil de Turmas 2024)</li> <li>• (RE)Organização do arquivo de atendimentos</li> <li>• Promoção da identidade do OE</li> <li>• Reunião com os professores sobre funcionalidade da OE</li> <li>• Apresentação da OE para os estudantes</li> </ul>	<p>Educação e cidadania em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p>
Instruir e sugerir rotina de estudos que favoreçam a organização do estudante com seus estudos	<p><b>AUTONOMIA DOS ESTUDOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Subsidiar a organização eficiente do trabalho escolar e rotina de estudos</li> <li>• Construção individual ou coletiva de uma rotina de estudos;</li> <li>• Sensibilização quanto ao uso de ferramentas de suporte para a organização da rotina. (calendário semanal/planner)</li> </ul> <p>Realização de intervenções coletivas (em pequenos grupos),</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• utilizando textos reflexivos, jogos (feitos por mim), dinâmicas de grupo e apresentação em “power point” e fichas para serem fixadas no caderno.</li> <li>• Ação: “cadernos em ação” atividade individual com o estudante</li> </ul>	<p>Educação para a sustentabilidade</p>
Orientar, motivar e organizar mecanismos para o acompanhamento individualizado desses estudantes destacados, atentando para as especificidades destes.	<p><b>Aluno TOP 10!!</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Baseia-se em atendimento Psicopedagógico e Motivacional para os alunos retidos, distorção idade série, e /ou pouco crescimento pedagógico (indicados pelos professores);</li> <li>• Atenção pedagógica individualizada;</li> <li>• Construção individual de rotina de estudos;</li> <li>• Intervenções individuais e/ou pequenos grupos;</li> <li>• Contação de história como sensibilização do coletivo – todos precisam de ajuda;</li> <li>• Desenvolver atividades de intervenção para melhoria da autoestima, compreensão das emoções;</li> <li>• Intervenções por meio de jogos ou atividades lúdicas</li> </ul>	<p>Educação e cidadania em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>

Acompanhar e motivar a assiduidade dos estudantes	<p><b>PROJETO DE FREQUÊNCIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Meta de reduzir o índice de faltas/infrequência escolar</li> <li>• Utilizar de recursos como tabela de adesivos, bilhetes, certificados, medalhas e atendimentos as famílias.</li> <li>• Parceria com a Secretaria da Escola e professores.</li> <li>• Parceria com o Conselho Tutelar.</li> </ul>	Educação e cidadania em e para os Direitos Humanos  Educação para a Sustentabilidade
Orientar, participar, organizar, contribuir com o trabalho pedagógico da UE	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atender individualmente os professores</li> <li>• Promover a análise reflexiva e diálogo problematizador da convivência escolar;</li> <li>• Contribuir com as coordenações coletivas;</li> <li>• Realizar ações integradas com os professores (e Projeto: acompanhamento dos professores que possuem alunos com transtornos Funcionais);</li> </ul>	Educação e cidadania em e para os Direitos Humanos  Educação para a Diversidade
Orientar e fomentar um ambiente de trabalho e de aprendizagens com acolhimento e tranquilidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção dos contratos pedagógicos*</li> <li>• Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar (divulgação, orientação do conteúdo Regimento Escolar da SEDF ; sensibilização aos estudantes quanto a importância da cooperação para a convivência) **</li> <li>• Recurso: semáforo do comportamento e pote da troca***</li> </ul>	Educação e cidadania em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para Sustentabilidade Educação e cidadania em e para os Direitos Humanos
Acompanhar as aprendizagens individuais ou coletivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento do encaminhamento ou solicitação</li> <li>• Utilização de metodologia diversificada de acompanhamento (escuta ativa, observação, estudo de caso, entre outros)</li> <li>• Realização de atendimento aos pais/responsáveis</li> <li>• Realização de encaminhamentos</li> <li>• Devolutivas (pais e professores)</li> <li>• Monitoramento da evolução de encaminhamentos</li> <li>• Arquivos dos registros</li> </ul>	

Criar vínculo com o educador da UE	<p style="text-align: center;"><b>CAFÉ COM A OE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Momento de escuta ativa com os educadores;</li> <li>• No horário do PCM, a educadora será convidada por meio de convite especial para um café com a OE .</li> <li>• Cada encontro terá a duração da aula PCM e ocorrerá individualmente ou em grupo com as regentes, EEAA, Direção, SR, secretaria e readaptadas. Quinzenalmente um café será</li> <li>• marcado.</li> </ul>	Educação para a Sustentabilidade
Amenizar possíveis ansios, dúvidas acerca do tema. Informar como serão as mudanças para o EF 2.	<p style="text-align: center;"><b>PROJETO DE TRANSIÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento dos estudantes do 1º ano, com a História “ Beto não quer ir à escola ”.</li> <li>• Aplicação do Passaporte para o 6º ano – incluindo encontros com a temática de rotina de estudos, a importância dos estudos, como estudar melhor, apresentação de trabalhos, estilos de aprendizagem, adolescer, bullying e como ser um estudante de 6º ano.</li> <li>• Palestras com os estudantes, rodas de conversas, elaboração e distribuição de material, visitas ao CEF, reunião de pais para sensibilização e/ou apresentação da série seguinte (ou carta e/ou cartilha), visita à OE da escola sequencial, entrevista com ex- alunos e professores do 6º ano.</li> <li>• Coordenar ações com a família, estudantes e profissionais da educação.</li> <li>• Festa de encerramento do 1º ciclo;</li> </ul>	Educação para a Sustentabilidade
<b>PÚBLICO:</b> Professores e alunos		
<b>DURAÇÃO:</b> durante todo ano nas Avaliações Institucionais e no Planejamento Pedagógico da comunidade escolar		
<b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção e Professores		
<b>AVALIAÇÃO</b> nas coletivas e setorializadas junto a Coordenação.		

Objetivos	Procedimentos	Profissionais envolvidos
<ul style="list-style-type: none"> <li>Assessoramento às famílias dos alunos encaminhado a EEAA.</li> </ul> <p>Promover encontros articulados com as famílias dos alunos diagnosticados e acompanhados pela EEAA com a finalidade de abordar temas relevantes á formação integral do educando.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reuniões para acolhimento, anamnese, orientações e encaminhamentos médicos às famílias dos alunos encaminhados;</li> </ul> <p>Encontro com os Pais semestralmente</p>	<p>Psicóloga e Pedagoga.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Proporcionar reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>Verificar quais alunos quais estão apresentando dificuldades mesmo com as intervenções realizadas pela professora.</li> <li>Avaliar junto ao professor, Equipe Diretiva e Equipe de Apoio o desenvolvimento e desempenho de cada estudante pertencente a Instituição.</li> </ul>	<p>“Ouvir” aos professores atentamente e analisar os resultados alcançados e dificuldades encontradas durante as aulas, pontuando as reflexões pertinentes ao desempenho escolar de cada estudante.</p>	<p>Equipe Diretiva, Coordenadora Pedagógica, Psicóloga, Pedagoga, Orientadora Educacional, Sala de Recursos e Professores</p>
<p>Proporcionar momentos de escuta e reflexões sobre os sentimentos e emoções que perpassam o comportamento e as ações humanas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aos professores: proporcionar um espaço de escuta sensível onde todos possam ressignificar suas fragilidades emoções e sentimentos.</li> </ul> <p>Aos alunos: Oferecer aos alunos atividades que propiciem o desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais e momentos de escuta sensível através de contação de histórias e debates sobre os assuntos específicos</p>	<p>Psicóloga e pedagoga, professores e alunos</p>
<p>Realizar Estudos de Caso juntamente com a Equipe Diretiva, Equipe de Apoio e Professores, conforme a demanda da Unidade de Ensino, dos alunos que irão mudar de modalidade de ensino e/ ou que apresentarem laudo médico com diagnóstico dos quais necessitem de atendimentos específicos</p>	<p>A depender da situação, os Estudos de Caso seguirão com os procedimentos conforme a OP.</p>	<p>Equipe Diretiva, Coordenadora Pedagógica, Psicóloga, Pedagoga, Orientadora Educacional, Sala de Recursos, Professores e outros profissionais que se fizerem necessários.</p>
<p>Proporcionar momento de escuta</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apresentação do</li> </ul>	<p>Equipe diretiva,</p>

<p>ativa dos docentes nas coordenações coletivas, bem como, estudos e reflexões quanto a temas relevantes ao processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>trabalho realizado pela EEAA;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação do Mapeamento Institucional;</li> <li>• Propiciar momentos de estudo e formação continuada organizados previamente junto à Coordenação e Equipe Diretiva.</li> </ul>	<p>Psicóloga e Pedagoga, Orientadora Educacional, Sala de Recursos e Professores.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observar a interação da criança com seus pares, professores e demais agentes educativos da escola.</li> <li>• Perceber na rotina escolar como tem sido o desenvolvimento das aprendizagens em correlação à queixa escolar apresentada.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ir aos ambientes escolares no qual o aluno se encontra e realizar observações de seu desenvolvimento em relação às atividades propostas, seu comportamento, interação com seus pares e com o professor.</li> </ul>	<p>Psicóloga e Pedagoga e Professores.</p>
<p>Proporcionar aos alunos atividades lúdicas que deem suporte ao processo de Alfabetização e conceitos matemáticos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de grupos de alunos, que apresentam dificuldades semelhantes e que são encaminhados para EEAA.</li> </ul>	<p>Psicóloga e Pedagoga.</p>
<p>Promover a reflexão de toda comunidade escolar acerca da luta contra a medicalização generalizada dos indivíduos, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Vídeo, Reflexão e Roda de Conversa mediado pela EEAA com Equipe escolar à respeito do Tema.</li> </ul>	<p>Equipe diretiva, Psicóloga e Pedagoga, Orientadora Educacional, Sala de Recursos e Professores.</p>

## APÊNDICE 30- AEE/SR

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACEE RECURSOS
<p>1-Garantir a todos os alunos com deficiência o acesso à escola comum, removendo barreiras que impedem a frequência desses alunos às turmas comuns do ensino regular.</p> <p>2-Garantir o direito pela igualdade “pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.”</p> <p>3-Elaborar, executar e acompanhar planos de ação que propicie a participação do ANEE nas atividades escolar e extraescolar.</p> <p>4-Elaborar, confeccionar e adaptar material didático específico para a necessidade de cada aluno.</p> <p>5-Elaborar e executar atividades de sensibilização na semana de conscientização da pessoa com deficiência</p>	<p>-Organização pedagógica viabilizando as práticas de ensino que atendam às diferenças entre os alunos, sem discriminações indevidas, beneficiando a todos com o convívio e crescimento na pluralidade.</p> <p>Orientação sobre a legislação dos direitos da inclusão.</p> <p>2-Atendimento diferenciado do ensino escolar indicado para suprir as necessidades e atender às especificidades dos alunos com deficiência AEE. Orientação pedagógica e dos direitos específicos do ANEE. Contribuir e orientar para a elaboração e execução do currículo adaptado</p> <p>3 -Orientar os responsáveis acerca dos direitos específicos do ANEE e de atendimentos diferenciados dentro da rede de ensino. Orientar e sugerir atividade extraescolar para um melhor desenvolvimento do ANEE.</p> <p>4-Reuniões semanais, atividades de orientação junto com o professor regente e com a turma em que o aluno está matriculado.</p> <p>5-Confeccionar material didático que facilite a aprendizagem do aluno ANEE.</p>	<p>Professora da sala de recursos, Equipe psicopedagógica, professores, coordenador, supervisor pedagógico, vice-diretor e director</p> <p>Todas as atividades desenvolvidas na escola, PPP, Regimento escolar, Currículo PCN's, LDB, Diretrizes pedagógicas. Jogos pedagógicos, Material escolar pessoal.</p>
PÚBLICO: Professores, Direção, Orientação educacional,		
DURAÇÃO: durante todo ano		
ACOMPANHAMENTO: Direção , Professores, coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO nas coletivas e setORIZADAS junto a Coordenação.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 31- BIBLIOTECA

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACEE RECURSOS
<p>Estimular e incentivar o processo criador através da leitura e da oralidade.</p> <p>Incentivar o processo criador através da leitura e escrita,</p> <p>Estimular o conhecimento, valorizando o aluno através da participação e desenvolvimento da leitura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Empréstimo de livros</li> <li>• Leitura deleite</li> <li>• Atividades direcionadas</li> <li>• Exposições e manuseio de livros;</li> <li>• Textos diversos Fábulas tradicionais e modernas, produção e reconto escrito</li> </ul>	<p>Professoras da sala de Leitura; Claudia Maria Adriana Rodrigues</p> <p>Livros, Revistas, Gibis</p>
Promover a ampliação do conhecimento sobre os diversos gêneros textuais		
Estimular a leitura e desenvolvimento da escrita de textos de diversos gêneros.		
ACOMPANHAMENTO: Direção , Professores, coordenação e orientação educacional.		
AVALIAÇÃO nas coletivas e setorizadas junto a Coordenação.		
OBSERVAÇÕES: Aberto a novas avaliações e sugestões.		

## APÊNDICE 32- CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACEE RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar o seu Regimento Interno;</li> <li>- Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora</li> <li>- Fiscalizar o uso de recursos financeiros</li> <li>- Estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento;</li> <li>- Fiscalizar a gestão da unidade escolar; - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução pela comunidade escolar;</li> <li>- Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica;</li> <li>- Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico</li> <li>- Divulgar informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</li> <li>- Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar</li> <li>- Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento</li> <li>- Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, - esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional</li> </ul>	<p>Professores regentes</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Equipe gestora na condição de conselheiros natos;</li> <li>- Pedagogo, Psicólogo</li> <li>- Orientador Educacional;</li> <li>- Representante da carreira Assistência</li> <li>- Representante das famílias e/ou responsáveis legais; - representantes dos serviços de apoio especializado.</li> </ul> <p>Recursos financeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PPP</li> </ul>
<p><b>PÚBLICO:</b> Professores, Direção, Orientação educacional, Servidores da carreira assistência Conselho Escolar e todos os funcionários da carreira magistério</p>		
<p><b>DURAÇÃO:</b> durante todo ano ano, nas Avaliações Institucionais e no Planejamento Pedagógico da comunidade escolar</p>		
<p><b>AValiação</b> nas coletivas e setORIZADAS junto a Coordenação.</p>		
<p><b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.</p>		

## APÊNDICE 33- READAPTADO

OBJETIVOS	DESCRIÇÃO	INTERFACEE RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Auxiliar os professores regentes na pesquisa e confecção de jogos, atividades lúdicas, materiais didático-pedagógicos.</li> <li>• Desenvolver atividades na sala de informática de acordo com o Plano de Ação específico pra este ambiente</li> <li>• Acompanhar o Projeto Interventivo com ações que promovam aprendizagens</li> <li>• Auxiliar na organização do Recreio dirigido, entrada e saída dos alunos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Confecção de jogos, murais,</li> <li>• Jogos, acesso à internet, planejamento junto ao professor regente</li> <li>• Aulas de projeto interventivo e acompanhamento individual de alunos com dificuldades de aprendizagem</li> <li>• Supervisionar as atividades do Recreio dirigido, auxiliar nas entradas e saídas dos alunos</li> </ul>	<p>Andressa, Catarina , Adriana Rodrigues,</p> <p>Christiane e Geovaci</p> <p>Élida</p> <p>Adriana Barbosa Elaine Bianca Deborah Valéria Amorim</p> <p>Computador, livros, revistas, jornais, retroprojektor, matérias diversos de expediente, Cartolinas, cola etc</p> <p>computadores, internet</p> <p>Jogos, alfabeto móvel, preguicinhas, etc</p> <p>Som, corda, bola e jogos</p>
<b>PÚBLICO:</b> Professores, Direção, Orientação educacional, Servidores da carreira assistência Conselho Escolar e todos os funcionários da carreira magistério		
<b>DURAÇÃO:</b> durante todo ano		
<b>ACOMPANHAMENTO:</b> Direção , Professores, coordenação e orientação educacional.		
<b>AVALIAÇÃO</b> nas coletivas e setorizadas junto a Coordenação.		
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Aberto a novas avaliações e sugestões.		

